



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS

CRENÇAS E PRÁTICAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR
NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ANA BEATRIZ AGUIAR GONÇALVES

Rio Claro – SP
2024

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**CRENÇAS E PRÁTICAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR
NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

ANA BEATRIZ AGUIAR GONÇALVES

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Orientador: Dra. Cynthia Yukiko Hiraga

G635c Gonçalves, Ana Beatriz Aguiar
Crenças e práticas parentais sobre o
desenvolvimento motor na primeira infância / Ana
Beatriz Aguiar Gonçalves. -- Rio Claro, 2024
69 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Cynthia Yukiko Hiraga

1. Desenvolvimento motor. 2. Crenças parentais.
3. Práticas parentais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Crenças e práticas parentais sobre o desenvolvimento motor na primeira infância

AUTORA: ANA BEATRIZ AGUIAR GONÇALVES

ORIENTADORA: CYNTHIA YUKIKO HIRAGA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. CYNTHIA YUKIKO HIRAGA (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Profa. Dra. MARCELA DE CASTRO FERRACIOLI GAMA (Participação Virtual)
Instituto de Educação Física e Esportes / Universidade Federal do Ceará - Fortaleza / CE

Profa. Dra. GABRIELLA ANDREETA FIGUEIREDO (Participação Virtual)
UNESP / Universidade Estadual Paulista

Rio Claro, 14 de julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Este momento se torna a principal parte deste trabalho a ser utilizada como reconhecimento de que tudo isso não foi realizado somente por mim. Existem muitas pessoas envolvidas direta ou indiretamente que estão ou estiveram comigo durante todo esse percurso, desde seu início, há tempos.

O processo do mestrado não foi tão tranquilo quanto imaginei. Claro que tive muitos momentos bons e felizes durante esse processo. Momentos de aprendizado, conquistas e novas amizades, porém, de modo geral foi um processo de muito trabalho e, principalmente de conhecimento e amadurecimento pessoal.

Dou continuidade a este, agradecendo a minha fé que não me deixou desistir quando algo parecia estar perdido. Que me fez mais forte aos poucos e me trouxe até aqui. Foram momentos difíceis, mas nunca estive sozinha.

Agradeço imensamente aos meus pais, que de diversas maneiras me apoiaram em todos os sentidos durante todo o percurso da pós-graduação, compreendendo todas as minhas dificuldades, e aplaudindo meus avanços e aprendizados. Estão sempre dispostos a me ajudar em exatamente tudo, mesmo com todas as percalços em suas vidas, nunca me deixaram faltar nada. Tânia e José Carlos, vocês são meus exemplos, obrigada por tudo.

Agradeço também aos meus irmãos, Luis Felipe, Pedro e Théo, que me apoiaram e sempre estiveram comigo para todas as situações. Obrigada pela parceira e companheirismo, estaremos juntos sempre. A minha avó Margarida, obrigada pelas risadas e por toda ajuda e, por fim, um grande agradecimento também, a todas as pessoas que estão na minha vida e que sabem que em algum momento, me apoiaram das melhores formas nesse processo. Agradeço a vida por cada um que está ao meu lado.

Contudo, mesmo com muitas pessoas sempre me apoiando, demonstrando muito carinho e amor por mim, algumas em particular, fizeram uma diferença maior. E neste momento, gostaria de destacá-las em forma de agradecer imensamente por toda ajuda fundamental para o término desse trabalho. Dificilmente eu terminaria o mestrado de uma forma boa sem vocês.

À minha mãe Tania, agradeço pelo amor, carinho, pela atenção e ajuda essencial. Obrigada por me acolher e me dar forças quando cai, e por me aplaudir quando alcancei meus objetivos. Que sorte a minha ter você como mãe. Ao meu pai, por se fazer presente e sempre me ajudar independente das suas dificuldades.

As minhas amigas Andressa e Hosanna. Obrigada pela amizade. Obrigada por me aguentarem e por estarem comigo nos piores e melhores momentos da vida de pós. Vocês sabem o quão importante são e, principalmente, da diferença que fizeram neste momento. Vocês me viram chegar no limite, me viram sorrir, mas também me viram querer desistir e não deixaram. Não tenho palavras para agradecer. Quem tem amigos, realmente tem tudo.

Agradeço a minha orientadora, Professora Cynthia Hiraga pela paciência comigo nesse processo e, por todo conhecimento passado a mim. Obrigada também ao LABORDAM, Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e seus membros pelo apoio acadêmico fundamental para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Paulo Freire, 1979).

RESUMO

A família é fundamental no contexto de inter-relações da criança. A qualidade do ambiente familiar e das relações estabelecidas é fundamental para direcionar o progresso do desenvolvimento infantil. Essas relações fazem parte do contexto cultural, permitindo o acúmulo de informações dentro de um grupo que se reflete em crenças e práticas. Essas crenças e práticas referem-se às convicções e valores que os pais têm em relação à educação de seus filhos e são componentes essenciais da parentalidade, moldando a maneira como os pais educam, interagem e cuidam de seus filhos. Ampliar pesquisas relacionadas à importante relação entre o biológico e o social, promove um melhor entendimento sobre o desenvolvimento, ou seja, estudar crenças e práticas permite entender melhor a relação entre o homem e a cultura e, conseqüentemente, compreender melhor o comportamento humano. Esse assunto surgiu com muita relevância para a compreensão do desenvolvimento por estar diretamente ligado ao estilo de cuidado transmitido à criança. Ao criar um ambiente seguro e consistente, baseado em crenças e práticas adequadas, os pais podem ajudar seus filhos a crescerem saudáveis e conscientes de suas perspectivas, habilidades, comportamentos e valores. A presente pesquisa teve por objetivo investigar, compreender e relacionar as crenças e práticas parentais nos primeiros meses de vida da criança para adquirir conhecimentos fundamentais sobre como os pais percebem e agem em relação à criação de seus filhos, a fim de melhorar a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil. Os participantes da pesquisa consistem em mães com bebês entre 4 meses e 12 meses de idade. Um total de 65 mães foram convidadas para participar da pesquisa. As mães foram solicitadas a responder os seguintes instrumentos de questionários: (1) Questionário sociodemográfico; (2) Questionário sobre Crenças Parentais no Desenvolvimento Motor (PB – MD); e (3) Questionário de Hábitos Motores (MOHAB). Espera-se com essa pesquisa levantar dados sobre as crenças e as práticas das mães com relação ao desenvolvimento motor dos seus filhos nos primeiros doze meses de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; crenças parentais; práticas parentais.

ABSTRACT

The family is fundamental in the context of the child's interrelationships. The quality of the family environment and established relationships is fundamental to guide the progress of child development. These relationships are part of the cultural context, allowing the accumulation of information within a group that is reflected in beliefs and practices. These beliefs and practices refer to the beliefs and values that parents have in relation to their children's education and are essential components of parenting, shaping the way parents educate, interact and care for their children. Expanding research related to the important relationship between the biological and the social promotes a better understanding of development, that is, studying beliefs and practices allows us to better understand the relationship between man and culture and, consequently, better understand human behavior. This subject emerged with great relevance for the understanding of development because it is directly linked to the style of care transmitted to the child. By creating a safe and consistent environment based on appropriate beliefs and practices, parents can help their children grow up healthy and aware of their perspectives, skills, behaviors, and values. This research aimed to investigate, understand, and relate parental beliefs and practices in the first months of a child's life to acquire fundamental knowledge about how parents perceive and act in relation to raising their children, to improve understanding of the factors that influence child development. Survey participants consisted of mothers with infants between 4 months and 12 months of age. A total of 65 mothers were invited to participate in the survey. Mothers were asked to answer the following questionnaire instruments: (1) Sociodemographic questionnaire; (2) Questionnaire on Parental Beliefs in Motor Development (PB – MD); (3) Motor Habits Questionnaire (MOHAB). This research is expected to collect data on the beliefs and practices of mothers regarding the motor development of their children in the first twelve months of life.

Keywords: Motor development; parental beliefs; parenting practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Justificativa.....	9
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1	Desenvolvimento infantil.....	10
2.2	Ambiente e interações.....	12
2.3	Crenças e práticas parentais.....	16
3	OBJETIVOS.....	21
3.1	Objetivo geral.....	21
3.2	Objetivos específicos.....	21
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
4.1	Participante.....	22
4.2	Questionários sobre crenças parentais e hábitos motores.....	22
4.3	Procedimentos.....	24
4.4	Análise dos dados.....	24
4.5	Cronograma de coleta.....	25
5	RESULTADOS.....	27
5.1	Questionário sociodemográfico.....	27
5.2	Crenças parentais no desenvolvimento motor (PB – MD).....	29
5.3	Hábitos motores (MOHAB).....	33
6	DISCUSSÃO.....	35
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE I.....	48
	APÊNDICE II.....	51
	APÊNDICE III.....	60

1 INTRODUÇÃO

O termo desenvolvimento humano nos remete à ideia de mudanças. Essa concepção implica na maneira pelas quais as pessoas crescem, mudam e permanecem os mesmos em todos os domínios ou aspectos do desenvolvimento durante todo o ciclo de vida (KUTHER, 2019; PAPALIA; FELDMAN, 2013). O termo desenvolvimento nos leva a sugerir que o ser humano está em constante transformação, adquirindo e aperfeiçoando novas habilidades, ou declinando nas capacidades e habilidades adquiridas (KUTHER, 2019). As mudanças, então, refletem as adaptações que os indivíduos precisam para se ajustarem às demandas orgânicas, ambientais e situacionais (*i.e.*, específicas do contexto ou para uma tarefa) (*cf.*, LEME; BOLSONI-SILVA, 2010). O desenvolvimento ocorre em três dimensões do comportamento, a saber: físico/motor, cognitivo e psicossocial.

Estas três dimensões do desenvolvimento estão muito interligadas. De modo a influenciar no desenvolvimento global do indivíduo, ainda que a compreensão das mudanças que ocorrem em cada dimensão é estudada separadamente (e.g., PAPALIA; FELDMAN, 2013). As mesmas autoras resumem o foco de estudos de cada domínio. O desenvolvimento físico/motor focaliza elementos relacionados ao crescimento biológico do corpo, capacidades sensoriais, habilidades motoras e saúde orgânica. O desenvolvimento cognitivo busca compreender os elementos da mente, tais como, a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, criatividade, entre outros. Já o desenvolvimento psicossocial examina a relação do indivíduo consigo próprio e com o mundo, incluindo elementos como, emoções, personalidade e relações sociais.

Bebês e crianças pequenas passam por um desenvolvimento relativamente previsível. Tal desenvolvimento previsível pode ser observado pelos marcos de desenvolvimento (SCHARF; SCHARF; STROUSTRUP, 2016). Marcos de desenvolvimento são um conjunto de habilidades que a maioria das crianças são capazes de fazer no curso do seu crescimento (CDC, 2022). Habilidades como ficar em pé, engatinhar, andar, sorrir pela primeira ou balbuciar vogais e consoantes são chamadas de marcos do desenvolvimento. Dessa forma, crianças pequenas estão atingindo marcos de desenvolvimento praticamente todos os dias. Ainda que esses marcos estejam relacionados à idade, as crianças se desenvolvem no seu ritmo, de modo atingir os marcos de desenvolvimento em idades mais ou menos aproximadas.

Os pais, geralmente, são os principais cuidadores das crianças pequenas. Os pais estabelecem uma relação com seus filhos de acordo com a necessidade de suprir necessidades básicas, educar e buscar um desenvolvimento positivo dos seus filhos, do nascimento ao longo da vida adulta. Os comportamentos dos pais nos cuidados com seus filhos podem ser identificados na literatura científica como práticas parentais (MACARINI *et al.*, 2010). As crenças sobre as práticas parentais podem influenciar substancialmente o desenvolvimento não só motor, mas geral da criança, em particular nos primeiros anos de vida. As crenças e comportamentos moldam como os pais cuidam de seus filhos. Portanto, a cultura, bem como as instituições sociais no entorno onde os pais estão inseridos e onde se originaram ou cresceram impactam as crenças atuais e as práticas como pais.

De acordo com Murta, *“a parentalidade é definida por Consul (2015) como o conjunto de atividades intencionadas a garantir a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, sendo permeada pela necessidade de cuidar e educar.”* (2018:18). A autora, afirma que Marcarini (2010) observou que as *“atividades realizadas pelos pais são nomeadas de formas distintas na literatura, como por exemplo, “práticas educativas”, “práticas parentais”, “práticas de cuidado” e “cuidados parentais”* Para Campana, Gomes e Lerner (2014) e Moreli (2015) a relação entre pais e filhos é construída a partir da criação de vínculos de afeto desenvolvidos precocemente. Os pais desempenham importante papel para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança e, sobre a família, recai o poder de decisão sobre o que é saudável ou não.

Do mesmo modo, Murta, citando Campana, Gomes, Lerner (2014) e Morelli, Scorsolini-Comin e Santeiro (2015), afirma que *“é importante ressaltar que o termo parentalidade difere do significado de paternidade e maternidade, uma vez que não está necessariamente relacionado com o vínculo biológico.”* (2018:19).

Assim, a compreensão das relações entre o indivíduo, seus contextos, tempos devem ser consideradas.

Um modelo teórico que considera os elementos de todo um sistema para explicar o desenvolvimento humano é aquela da bioecologia do desenvolvimento e das relações humanas (BRONFENBRENNER, 2002; 2011). O Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner (2011) defende que o desenvolvimento humano ocorre mediante processos gradativos e complexos de interação recíproca de pessoas e ambientes. Esse processo de reciprocidade é chamado de processo proximal que, para ter efeitos no desenvolvimento, deve ocorrer de forma regular durante um longo período.

A compreensão sobre crenças parentais na educação e criação dos seus filhos permitirá examinar o caminho que os pais ou cuidadores primários irão adotar na prática parental na rotina diária da criança. Nesse contexto, o presente estudo visa compreender como os diferentes aspectos das práticas parentais se relacionam e influenciam o desenvolvimento infantil, levando em consideração fatores como cultura, classe social, nível educacional e contexto familiar.

1.1 Justificativa

O conhecimento científico permitiu avanços no cuidado da criança ao nascer. O desenvolvimento motor é um processo contínuo, ordenado e crescente que ocorre ao longo da infância. A compreensão das crenças sobre as práticas parentais é muito importante para visualizar como esses pensamentos e ações influenciam nos cuidados e estímulos que os pais oferecem aos seus filhos, principalmente nesse período do desenvolvimento, já que nesta fase o desenvolvimento motor tem influência direta nos diversos domínios do desenvolvimento infantil.

As crenças parentais não são universais e variam significativamente entre diferentes grupos sociais. A identificação do impacto no desenvolvimento infantil, de modo a obter a percepção sobre as desigualdades sociais e as barreiras que as famílias de diferentes níveis educacionais e socioeconômicos enfrentam na criação dos seus filhos nos informam sobre a elaboração de políticas públicas de intervenções direcionadas a apoiar as famílias vulneráveis economicamente.

A sociedade contemporânea é marcada por uma ampla diversidade cultural. Essa diversidade desempenha um papel fundamental na formação das identidades familiares, já que as famílias são responsáveis por transmitir valores, tradições e crenças e outras gerações. Portanto, compreender a influência da cultura nas crenças e práticas parentais torna-se crucial também, pois contribui para a coesão social e o fortalecimento das diferentes culturas. Além disso, é importante adotar uma abordagem contextualizada, que reconheça a importância das influências socioculturais ao analisar as dinâmicas familiares.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil se destaca pelas mudanças contínuas. A infância se caracteriza pelas vivências e aprendizados a partir da interação com os outros e com o ambiente. O conceito de desenvolvimento motor ao longo da vida, além de incluir toda a mudança envolvida no processo, destaca a constante e principalmente, individualidade de cada ser, pois cada indivíduo tem uma capacidade única de adquirir capacidades e habilidades e se desenvolver. Conforme Papalia e Feldmana (2013), o desenvolvimento é um processo ativo e único de cada criança, expresso por continuidade e mudanças nas habilidades motoras, cognitivas e psicossociais e de linguagem, com aquisições cada vez mais complexas nas funções e atividades da vida diária.

O desenvolvimento motor evidencia mudanças no comportamento motor durante o ciclo vital. Conceitualmente, desenvolvimento motor é um processo de mudanças contínuas do comportamento motor que se relaciona à idade, decorrente das interações nas restrições entre indivíduo, ambiente e tarefa que impulsionam essas mudanças (GALLAHUE; OZMUN, 2005; HAYWOOD; GETCHELL, 2016). As mudanças que ocorrem no ganho de habilidades motoras são acompanhadas do crescimento corporal substancial nos períodos da infância até por volta do final da adolescência. O desenvolvimento motor no primeiro ano de vida apresenta marcos de desenvolvimento motor muito bem definidos. Um marco motor importante para o bebê no seu primeiro ano de vida é o andar independente.

O acompanhamento do desenvolvimento da criança a partir do nascimento é essencial para a condição infantil saudável. O desenvolvimento infantil adequado nos primeiros anos de vida tende a beneficiar a criança no futuro, já que a criança está bem receptiva aos estímulos do ambiente. A mudança no comportamento é um indicador observável de desenvolvimento, como por exemplo, o primeiro sorriso, o primeiro passo ou a primeira palavra. Contudo, esses exemplos não são os únicos marcos que o bebê alcançará em seu primeiro ano. A cada mês, o bebê dominará habilidades importantes que servirão como alicerces para o crescimento e desenvolvimento contínuos (SCHARF *et al.*, 2016). Nesse contexto, a compreensão de quando as crianças em geral atingem vários os marcos podem ajudar os pais a reconhecer ou identificar precocemente os atrasos no desenvolvimento e a procurar os cuidados adequados.

O primeiro ano do bebê é repleto de marcos de desenvolvimento. Compreender e identificar os marcos do desenvolvimento pode ajudar o provedor a reconhecer com mais

habilidade o atraso no desenvolvimento, facilitando intervenções precoces e melhorando os resultados. Em geral, no desenvolvimento típico, as crianças apresentam uma ampla gama de comportamentos, como brincar, aprender falar, engatinhar até caminhar e pular, ao longo do primeiro ano. Os marcos infantis são categorizados em 5 domínios: habilidades motoras amplas ou grossas, habilidades motoras finas, habilidades de linguagem, habilidades cognitivas e habilidades socioemocionais (MISIRLIYAN; BOEHNING; SHAH, 2023).

As habilidades motoras grossas envolvem os grandes músculos do corpo, tais como o tronco, braços, pernas e pescoço. Habilidades como controlar a cabeça, sentar, ficar de pé, andar, correr, pular e andar de bicicleta, são exemplos dessa categoria. Habilidades motoras finas requerem movimentos precisos das mãos e dos dedos, tais como pegar uma ervilha, escrever com um lápis ou caneta ou pintar com usando um pincel. As habilidades de linguagem incluem a comunicação por meio de expressões faciais, movimentos corporais, choro, arrulhar ou rir. Em geral, os bebês desenvolvem essas habilidades para desenvolver a capacidade de se comunicar com palavras. As habilidades socioemocionais são essenciais para interagir e brincar com outras pessoas e para resolver problemas de forma colaborativa. Eles incluem dar, compartilhar, largar e pegar, revezar e envolver outras pessoas na brincadeira. Finalmente, as habilidades cognitivas incluem resolver problemas, adaptar-se a novas situações e distinguir o certo do errado.

Teoricamente, os eventos e trajetórias do desenvolvimento motor foram defendidos como geneticamente programados, como uma série de etapas conduzidas pelo organismo em constante amadurecimento. Esta visão do desenvolvimento motor tornou-se conhecida na década de 30 do século passado como abordagem maturacionista pelos trabalhos publicados por Arnold Gesell, Mirtle McGraw, entre outros (HAYWOOD; GETCHELL, 2016). Para esses pesquisadores, a genética e a hereditariedade são os responsáveis pelo desenvolvimento motor, de modo que o ambiente tem pouca influência no desenvolvimento infantil. Portanto, as crianças se desenvolvem de forma ordenada, previsível e pré-determinada ao longo da infância, o meio interferia somente no período de aparecimento de cada estágio, de modo que a maturação biológica estabeleceria limites e as possibilidades para o desenvolvimento da criança.

Outras abordagens teóricas surgiram incluindo a relevância do papel do meio ambiente. Nesse contexto, Esther Thelen revolucionou a compreensão sobre como as habilidades motoras se desenvolvem em crianças (1992). Esta pesquisadora defendeu que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e dinâmico de interação entre o indivíduo e o ambiente. O desenvolvimento motor é cada vez mais associado às interações entre as

dimensões biológicas, comportamentais, sociais e fatores culturais (ADOLPH; KARASIK; TAMIS-LEMONDA, 2010). A teoria dos sistemas dinâmicos para o desenvolvimento motor proposta por Thelen (THELEN; SMITH, 1994) defende que o desenvolvimento motor não é um processo linear e sequencial, mas sim um sistema complexo e em constante mudança.

As habilidades motoras emergem de interações dinâmicas entre o indivíduo e o ambiente. Thelen (1992) acreditava que os bebês e as crianças exploram seu ambiente por meio do movimento e que o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo. Também enfatizou a importância do contexto cultural e social no desenvolvimento motor. A pesquisadora concluiu que as habilidades motoras são moldadas por fatores culturais e pela interação com cuidadores e outros membros da comunidade, estudando como as práticas de cuidado infantil em diferentes culturas influenciam o desenvolvimento motor, destacando a importância de considerar o contexto cultural ao examinar esse fator.

O desenvolvimento motor de bebês e crianças pequenas pode variar de criança para criança. Contudo, existe um tempo máximo para que certos marcos motores e habilidades emerjam no curso do desenvolvimento infantil. Em uma perspectiva tradicional, o desenvolvimento motor é atribuído essencialmente aos processos de maturação e crescimento (GALLAHUE, 2013). Uma visão mais recente, o desenvolvimento motor é cada vez mais atribuído a um complexo processo de interações entre fatores biológicos, comportamentais, sociais e culturais (THELEN, 1992; THELEN; SMITH, 1994). Uma questão que surge, então, diz respeito às crenças e escolhas de práticas parentais com relação ao desenvolvimento motor dos seus bebês. Tais crenças e práticas podem ser baseadas no senso comum típicos da cultura a qual estão inseridos, em orientações de profissionais ou na intuição e instintos maternos.

2.2 Ambiente e interações

O crescimento e desenvolvimento da criança deve ser analisado de forma contextual. Harkness e Super (1992b) explica que o crescimento da criança acontece dentro de um conjunto de componentes de um sistema dinâmico formado por três subsistemas. O primeiro é ambiente físico e social que a criança está inserida, a cultura, os valores, ideais envolvidos neste meio e a psicologia que os pais/cuidadores utilizam para estabelecer seus valores, crenças e práticas. Tais elementos organizados formam um conjunto de ideias implícitas nas atividades da vida diária, nos julgamentos, ensinamentos e decisões que os pais tomam. O segundo subsistema está relacionado às práticas de cuidado e educação

da criança, que são prescritas socialmente. O terceiro e último, refere-se às crenças e valores dos sujeitos encarregados.

Os autores consideram a moradia da família como o centro da vida humana inicial, e o desenvolvimento da criança como tendo uma relação dinâmica com o ambiente físico e social, com as práticas de cuidados infantis culturalmente reguladas (HARKNESS; SUPER, 1992b). Eles trazem diversos exemplos de como o meio interfere no desenvolvimento das crianças e mostram como as famílias apresentam individualidades mesmo dentro de uma mesma cultura. Além de trazerem também o ambiente do lar, tratam o ambiente escolar que essa criança frequenta e como isto afeta a rotina, hábitos e atitudes das famílias; conseqüentemente no desenvolvimento da criança.

A teoria bioecológica de Bronfenbrenner (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998) apresenta possibilidades para analisar os fatores em torno do indivíduo em desenvolvimento, do contexto em que vive e dos processos interativos que influenciam o próprio desenvolvimento humano, em determinados períodos de tempo. Este modelo sugere que o estudo do desenvolvimento humano seja abordado por meio da interação de quatro elementos inter-relacionados: Processo – Pessoa – Contexto – Tempo. O elemento fundamental nesse modelo é o denominado ‘Processo’, que envolve as interações do indivíduo com o ambiente. Esse elemento envolve as experiências, interpretações e significados internalizados pelas pessoas, incluindo suas interações com o ambiente. Ele também está relacionado às conexões entre diferentes níveis e é composto pelas atividades diárias da pessoa em desenvolvimento.

O fator ‘Pessoa’ engloba características determinadas pelo desenvolvimento psicológico do indivíduo e sua estrutura fisiológica; e aquelas adquiridas por meio da interação com o ambiente. Isso refere-se às constantes mudanças que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo em desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). O elemento seguinte, chamado de ‘Contexto’ se refere ao ambiente global em que o indivíduo está inserido e onde ocorrem todos os processos de desenvolvimento. Esse elemento é composto da interação de quatro níveis ambientais: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

O conceito de ‘Microssistema’ envolve o ambiente imediato do indivíduo, onde ocorrem os processos proximais que contribuem para o desenvolvimento. Exemplos desse componente são ambientes como casa e creche que a criança frequenta. O ‘Mesossistema’ por sua vez, é composto pelos diversos microssistemas nos quais uma pessoa está inserida e participa ativamente, por meio das inter-relações estabelecidas entre eles. Sendo assim, a interação de uma pessoa em um determinado local, é influenciada e influencia outros

ambientes dos quais participa como, por exemplo, local de trabalho e família. O 'exossistema' envolve os ambientes em que a pessoa não frequenta de forma ativa, mas que também influencia indiretamente seu desenvolvimento, sendo assim, Bronfenbrenner (1986) destaca três exossistemas como mais importantes para o desenvolvimento da pessoa: o trabalho dos pais, a rede de apoio social e a comunidade em que a família está inserida.

O último fator do modelo é conhecido como 'Tempo' e refere-se às mudanças que ocorrem nos eventos ao longo do tempo. Esse aspecto engloba momentos históricos significativos, bem como momentos de evolução individual e as características envolvidas (BRONFENBRENNER, 2011). Portanto, esse modelo não se concentra apenas na interação da pessoa com outras pessoas e objetos, mas também na compreensão da ecologia familiar, que se torna essencial para entender o processo comportamental e de desenvolvimento da criança.

Sendo assim, no geral, esse modelo foi desenvolvido com objetivo de investigar o desenvolvimento do indivíduo mediante relação entre este e o ambiente. O desenvolvimento do indivíduo nesse modelo, se refere à continuidade e mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos, tanto individualmente, como em grupo, ao longo da vida (BRONFENBRENNER, 2011). É no ambiente familiar que a criança estabelece seus principais vínculos, e os primeiros anos de vida constituem uma importante etapa da existência, pois nela configuram-se as habilidades perceptivas, motoras, cognitivas, linguísticas e sociais, possibilitando uma equilibrada interação com o mundo. A qualidade destes vínculos está ligada às interações realizadas entre as pessoas nesse ambiente, e estas interações podem intervir diretamente no desenvolvimento infantil, principalmente durante a primeira infância (RIBEIRO; PEROSA; PADOVANI, 2014).

Estudos que investigaram os aspectos sociais do ambiente familiar possibilitaram identificar componentes significativos para reconhecer as potencialidades e limitações encontradas em diferentes ambientes (LORDELO; FONSECA; ARAÚJO, 2000), que incluem vários fatores, dentre os quais está a cultura, o nível socioeconômico, a estrutura familiar e as características da própria criança (DELVAN; SESTI BECKER; BRAUN, 2010). É importante destacar que as relações estabelecidas no contexto familiar se configuram como um mecanismo de influência contínua em vários âmbitos (físico, cognitivo e emocional) do desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 2011).

A relação entre bebê e ambiente forma um sistema dinâmico que inclui a motivação do bebê, sua força muscular e sua posição no ambiente. Oportunidades e restrições apresentadas definirão se ele irá conseguir ou não atingir seu objetivo. A criança

experimentará movimentos para chegar àquele fim, tornando o cérebro em amadurecimento, uma parte desse processo. Para tentar compreender melhor alguns conceitos e preencher lacunas deixadas pelas teorias anteriores, os estudos sobre Sistemas Dinâmicos surgiram trazendo novos entendimentos para o estudo do desenvolvimento motor. De acordo com essa teoria de Thelen, o comportamento emerge num determinado momento da auto-organização e componentes múltiplos (SPENCER *et al.*, 2006). Ou seja, engloba a mudança e auto-organização com elementos básicos para o desenvolvimento geral do sistema.

Sendo assim, o conceito de desenvolvimento deste autor refere-se ao resultado de um conjunto entre processo proximal, as características próprias das pessoas, o contexto imediato no qual ela vive e a quantidade e frequência de tempo no qual a pessoa em desenvolvimento tem estado exposta a um processo proximal específico e ao ambiente. Bronfenbrenner (1989) propõe ainda que o funcionamento efetivo do processo de educar crianças nos diversos contextos, requer padrões de trocas de informação estabelecidos e contínuos entre os ambientes e as crianças.

O principal contexto de desenvolvimento da criança pequena tem sido, historicamente, a família, porém esta é afetada constante e diretamente pelos outros contextos da sua cultura e sociedade. Bronfenbrenner (2011) ressalta que os processos que ocorrem em diferentes contextos dependem uns dos outros e se afetam de forma recíproca como, por exemplo, quando a criança frequenta ambiente escolar, os processos que ocorrem com a família em sua casa e na escola, contribuem para e influenciam o curso de seu desenvolvimento. O que ocorre no contexto familiar é trazido pela criança para o contexto escolar e vice-versa. Logo, as práticas ocorrem em todos esses ambientes diariamente e a percepção das crianças sobre aquilo que vivenciam são exemplos de como o modelo teórico-metodológico de Bronfenbrenner pode auxiliar a compreensão de todos sobre as mudanças que ocorrem tanto nas possibilidades de desenvolvimento, como sobre as novas situações criadas para as crianças.

A criança, envolvida no microssistema da família e no microssistema da escola, se desenvolve em cada sistema com seus pais e professores, tendo diferentes resultados em seu desenvolvimento e modo de estar no mundo. As práticas que ocorrem em todos esses ambientes diariamente e a percepção das crianças sobre aquilo que vivenciam são exemplos de como o modelo teórico-metodológico de Bronfenbrenner pode auxiliar a compreensão de todos sobre as mudanças que ocorrem tanto nas possibilidades de desenvolvimento, como sobre as novas situações criadas para as crianças pequenas. Todos esses estudos estão direcionados, essencialmente, para a observação e análise

sobre padrão de hábitos, crenças e capturar como as pessoas se engajam a atividades e pessoas, absorvem os significados de suas vivências e usam isso em suas práticas. A hipóteses desse estudo é que as crenças parentais e suas práticas podem variar de acordo com o nível educacional e nível socioeconômico dos pais.

2.3 Crenças e práticas parentais

Genitores estão munidos de crenças que norteiam o cuidar do recém-nascido. A transmissão de valores e formação de crenças para o desenvolvimento da personalidade são elementos práticos essenciais na criação dos filhos (MARTINS *et al.*, 2004). As famílias (em especial os pais) possuem um sistema de crenças sobre o desenvolvimento infantil. As práticas parentais podem ser entendidas como as relações que os pais estabelecem com os filhos baseadas na necessidade de cuidar, educar, e promover o desenvolvimento deles (HARKNESS; SUPER, 1992a). Esse comportamento não consiste de respostas acidentais ao comportamento de seus filhos, mas sim às ideias de como devem tratar os filhos com base no que valorizam ou desvalorizam (KOBARG; SACHETTI; VIEIRA, 2006). Esses mesmos autores argumentam que valores, ideias, crenças e o comportamento devem ser compreendidos como aspectos inseparáveis associados à cultura e ao contexto em que a criança está inserida.

A cultura tende a assumir um papel relevante diante das crenças parentais. Os princípios, valores e as normas culturais constituem-se como elementos essenciais ao ambiente familiar. Tais elementos podem ser percebidos nas atitudes, comportamentos, condutas sociais, compreensão do mundo, propósitos e metas a serem alcançadas (SUIZZO, 2002). Então, as crenças parentais configuram as representações mentais simbólicas em relação aos acontecimentos, pessoas, condições sociais e individuais, de modo que tais crenças são formadas pelas motivações, expectativas, vontades, agitações, preocupações, entre outros aspectos. Esses aspectos transpassam de geração em geração e se estabelecem em todo o contexto cultural no qual os pais se encontram. Assim, ao nascer, a criança encontra um ambiente sociocultural estruturado e mediado por elementos construídos por sua cultura (RUELA; MOURA, 2007).

Goodnow (1992) propõe quatro motivos para estudar e aprofundar o conhecimento das crenças parentais: (1) entender a percepção de cognição do desenvolvimento dos pais; (2) compreender o motivo das ações tomadas pelos pais; (3) as crenças nos mostram diversos aspectos do contexto no qual a criança vive e se desenvolve; e (4) as crenças podem indicar as direções nos processos transmitidos às crianças. De acordo com alguns

estudos, é possível que os pais com maiores conhecimentos, maior grau de instrução escolar sejam estimulados, como efeito de suas crenças, a se tornarem mais observadores de seus filhos, e, portanto, atuarem mais positivamente em relação aos seus filhos (BRAZ; DESSEN; SILVA, 2005; MOURA *et al.*, 2004).

As crenças parentais são estruturadas. Elas são definidas por um grupo de ideias e percepções compartilhadas entre os integrantes de um contexto social, com o propósito de organizar a compreensão dos pais sobre as características e comportamentos das crianças, assim como, a percepção em torno do desenvolvimento infantil. Contudo, elas sofrem modificações e podem ser atualizadas conforme a evolução do desenvolvimento do sistema familiar. Essas crenças, sobre o desenvolvimento da criança, quando são compartilhadas entre os pais, intervêm nas práticas parentais e em suas interrelações com os filhos.

Os fatores socioculturais do desenvolvimento motor, como crenças e práticas parentais, carecem de mais pesquisas. Escalas que medem o ambiente infantil, tais como o *HOME (Domestic Observation for Environmental Measurement – Observação Doméstica para Medição do Ambiente)* (CALDWELL; BRADLEY, 2001), *EOQ (Environmental Opportunities Questionnaire – Questionário de Oportunidades Ambientais)* (DORALP; BARTLETT, 2013) e *AHEMD-SR (Affordances In the Home Environment for Motor Development Self-Report – Affordances no Ambiente Doméstico para Autorrelato do Desenvolvimento Motor)* (GABBARD; CAÇOLA; RODRIGUES, 2008) focalizam o ambiente físico, a qualidade e a quantidade de fatores no ambiente que são favoráveis à intensificação do desenvolvimento motor infantil, mas não diretamente as questões relativas às crenças ou práticas dos pais.

Um estudo que utilizou como ferramenta o questionário *HOME* trouxe como análise a conexão observada entre nível socioeconômico e estímulo passado dos pais aos seus filhos. Este estudo concluiu que experiências cognitivamente estimulantes e o bem-estar da criança refletem atitudes dos pais, expectativas e estilos de interação com as crianças. Adams e seus colegas identificaram oito grandes diferenças nos padrões de socialização para crianças de diferentes classes sociais, entre elas, a ênfase dada às habilidades verbais, independência, realização e criatividade (Ketsetzis, Ryan, & Adams, 1998). Os pais com alto nível socioeconômico envolvem seus filhos em mais conversas, como leituras, fornecendo assim, mais experiências de ensino (SHONKOFF *et al.*, 2000). Pais com baixo nível socioeconômico têm menos probabilidade de comprar materiais de leitura e aprendizado para seus filhos, menos propensos a levá-los em eventos educacionais e culturais (BRADLEY *et al.* 2001; Hess *et al.* 1982).

Um estudo que utilizou o outro questionário, o Questionário *AHEMD-SR*, analisou a qualidade dos ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul para a ocorrência de oportunidades de estimulação motora. O estudo alcançou 410 famílias de crianças na primeira infância (SOARES, 2015). Com base na análise de dados, ficou evidente que famílias com menor renda e pais com menor nível de escolaridade proporcionam menos oportunidades de estímulo motor às crianças. Verificou-se que em várias residências analisadas, existe uma falta de materiais que estimulem o desenvolvimento motor das crianças. Esta pesquisa revelou fortes evidências de que tais restrições podem ser associadas ao baixo nível socioeconômico e ao nível educacional das famílias investigadas.

Recentemente, um estudo testou as propriedades psicométricas de dois questionários que medem as crenças e práticas dos pais em relação ao desenvolvimento motor dos seus bebês (ATUN-EINY; OUDGENOEG-PAZ; VAN SCHAİK, 2017). Um dos questionários focalizou as crenças parentais sobre o desenvolvimento motor (*Parental Beliefs on Motor Development - PB-MD*) e o outro focalizou os hábitos motores do bebê (*Motor Habits - MOHAB*). Ambos os questionários foram validados, apresentaram confiabilidade e foram sensíveis culturalmente. Nesse contexto, esses questionários supriram a falta de medidas sobre os determinantes socioculturais do desenvolvimento motor.

O estudo de Atun-Einy e seus colegas (2017) mostram que ambos os questionários abrangem crenças e práticas dos pais em culturas ocidentais e industrializadas, como Israel e Holanda, amostra selecionada do estudo. Com relação às crenças parentais, os resultados indicaram especificamente que a crença na ocorrência natural do desenvolvimento não apresentava uma forte associação com a propensão em buscar orientações ou com a crença na sequência do desenvolvimento. Segundo as pesquisadoras, alguns pais que acreditavam que o desenvolvimento ocorre naturalmente não estavam interessados em procurar orientações e não deram muita ênfase à sequência e ao ritmo corretos do desenvolvimento. No entanto, outros pais, que também acreditavam que o desenvolvimento acontece naturalmente, ainda atribuíam importância à ordem e ao ritmo do desenvolvimento e eram mais propensos a procurar orientações. Duas limitações importantes que podem ter contribuído sobre os resultados comparativos entre culturas devem ser mencionadas. Primeiro, os participantes do estudo eram predominantemente de classe média; e segundo, as respostas aos questionários eram somente de percepções maternas.

Crenças sobre práticas parentais sofrem influências diretas da formação dos pais. O nível de escolaridade é um fator consistentemente apontado para explicar as diferenças entre crenças parentais no desenvolvimento da criança (CORREA *et al.*, 2018; KOBARG; VIEIRA, 2008; SILVA; MAGALHÃES, 2011). Por exemplo, Silva e Magalhães (2011) apontaram que a maior escolaridade materna está relacionada com as crenças parentais sobre a valorização da estimulação infantil, seja na área motora, cognitiva, linguagem, *etc.* Em complemento, Kobarg e Vieira (2008) constataram que mães com escolaridade superior, de zona urbana, valorizaram mais o fator estimulação, enquanto mães com baixa escolaridade, também de zona urbana, se destacaram em relação ao fator disciplina. Em resumo, os estudos em crenças sobre as práticas parentais podem sofrer influências do contexto em que as mães residem e do perfil sociodemográfico.

Compreender as crenças sobre as práticas parentais no primeiro ano de vida pode permitir aos profissionais uma atuação mais adequada junto à criança nos anos iniciais da infância e à sua família, elaborando estratégias efetivas de orientação e se for o caso intervenção. Algumas pesquisas posteriores (e.g., RODRIGO; JANSSENS; CEBALLOS, 1999) aprofundaram os estudos de Kohn e Rosman (1972), definindo metas parentais como as qualidades que os pais desejam que seus filhos desenvolvam. Anos depois, Darling e Steinberg (1993) organizaram uma revisão interessante ao estudar os efeitos da parentalidade no desenvolvimento infantil. Eles propuseram que, para entender como todos os componentes da prática parental se articulam, é preciso compreender também outras vertentes como cultura, classe social e estrutura familiar (condições físicas e sociais).

Sabendo que crenças e práticas parentais são vistas como modelos ou roteiros para ações, atuam como base para o comportamento das pessoas, destacando que crenças estão mais subtendidas do que claramente expressas nos comportamentos parentais de acordo com Kobarg e Vieira (2008), é importante focar nas crenças que os pais possuem a respeito da criação dos filhos para uma compreensão mais ampla acerca de como isso se configura no desenvolvimento da criança.

O objetivo do presente estudo é o de investigar as crenças e práticas parentais em relação ao desenvolvimento motor nos primeiros meses de vida da criança. As ações familiares exigem um conjunto característico de comportamentos que são conhecidos como práticas parentais, práticas educativas, práticas de cuidados ou cuidados parentais. As práticas parentais são fundamentadas em processos anteriores, crenças, valores parentais e ideias que são transmitidas de pessoa para pessoa, disto, nasce a diversidade de concepções sobre o comportamento parental. Muitos estudos relacionados à forma como os pais criam seus filhos já identificaram diferentes práticas, e esses estudos ganharam

muito impulso e visibilidade a partir de 1970 como, por exemplo, Hoffman (1975) que trouxe um estudo sobre pais indutivos e os pais repressivos; e Kohn e Rosman (1972) que desenvolveu pesquisas relacionadas aos valores dos pais, crenças que guiam comportamentos e o que consideravam transmitir aos filhos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar e correlacionar quais são as crenças e práticas parentais nos primeiros meses de vida da criança.

3.2 Objetivos específicos

- (i) Identificar e analisar possíveis padrões e tendências entre as crenças parentais sobre o desenvolvimento motor nos primeiros meses de vida da criança e as práticas nesse período
- (ii) identificar os hábitos motores da criança nos primeiros meses de vida.
- (iii) Correlacionar práticas parentais e níveis educacional e socioeconômico dos pais para possivelmente, identificar variações.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal de levantamento (*i.e.*, do tipo *survey*). Pesquisas de levantamento, conforme Cozby e Bates (COZBY; BATES, 2015), empregam questionários e entrevistas, a fim de perguntar às pessoas informações sobre si mesmas, como por exemplo, informações sobre suas atitudes e crenças, dados demográficos (*e.g.*, idade, renda, estado civil, grau de instrução etc.), comportamentos passados, presentes e o que pensam ou projetam sobre comportamentos futuros. O presente estudo é de natureza transversal porque busca compreender o comportamento e atitudes de seus filhos recém-nascidos em um momento específico do tempo.

Um questionário sociodemográfico (APÊNDICE I) e dois outros questionários relativos a crenças parentais e hábitos motores foram utilizados, Crenças Parentais no Desenvolvimento Motor (PB – MD) (APÊNDICE II) e de Hábitos Motores (MOHAB) (APÊNDICE III).

4.1 Participantes

Os participantes dessa pesquisa consistiram em 65 mães com filhos com idades entre 4 e 12 meses. Não houve um critério de exclusão. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Rio Claro através do protocolo de número 069395/2022.

4.2 Questionários sobre crenças parentais e hábitos motores

Os questionários de Crenças Parentais no Desenvolvimento Motor (PB – MD) e de Hábitos Motores (MOHAB) foram utilizados como principal fonte de coleta de dados. O primeiro questionário (PB – MD) é composto por sete questões com perguntas abertas e fechadas (Anexo I). O segundo questionário, MOHAB, cobre extensivamente as habilidades motoras do bebê e o ambiente contexto do desenvolvimento motor (Anexo II). Os dois questionários medem as crenças e práticas parentais em relação ao desenvolvimento motor infantil entre e dentro das culturas: as recém desenvolvidas crenças dos pais sobre o desenvolvimento motor infantil (PB

– MD) e o Hábitos Motores (MOHAB) que se baseia em parte no diário MOHAB existente (ATUN-EINY *et al.*, 2011).

Esses dois questionários foram validados por Atun-Eny e seus colegas (2011) apresentado consistência interna e confiabilidade teste-reteste satisfatórios. Os questionários tiveram publicação oficial em diversas línguas, a saber: neerlandês, hebraica e inglesa. A pesquisa ainda trouxe detalhes sobre a construção de cada questionário e teste piloto, avaliando a validade aparente e convergente de ambos os instrumentos.

O questionário PB – MD adota uma abordagem de métodos mistos para explorar as diferenças interculturais nas crenças dos pais sobre o desenvolvimento motor. Engloba quatro temas conceituais e contém quatro seções: a importância atribuída ao desenvolvimento motor, a sua estimulação, o papel dos pais na promoção deste desenvolvimento, e a necessidade de aconselhamento especializado. A seção “pensamentos e ideias sobre o desenvolvimento motor e parentalidade”, inclui sete declarações com as quais os pais declararam sua concordância em uma escala de 6 pontos de 1 (discordo) a 6 (concordo totalmente). A seção “Descrições de caso” inclui quatro vinhetas apresentando cenários realistas, seguidas de depoimentos representando possíveis interpretações e abordagens. Os pais avaliaram novamente sua concordância. A seção “Ideias sobre parentalidade” inclui duas perguntas abertas voltadas para as mesmas questões levantadas nas seções anteriores: (1) Os pais têm uma função em apoiar o desenvolvimento motor do seu bebê? Se sim, qual é a sua função? (2) Os pais deveriam fazer algo com o bebê e/ou com o ambiente para dar suporte ao desenvolvimento motor do bebê no primeiro ano de vida? Se sim, o que eles deveriam fazer?

Oferecer aos pais a oportunidade de se expressarem livremente sobre suas crenças em relação ao papel dos pais no apoio ao desenvolvimento do seu bebê, pode acarretar respostas não cobertas por outras seções. Na última seção, os pais são solicitados a avaliar sua frequência de uso de sete possíveis fontes de informação sobre o desenvolvimento motor em uma escala de 5 pontos sendo 1 (nunca) a 5 (sempre). Esse instrumento foi relatado como tendo boas propriedades psicométricas. A validade aparente e convergente, a consistência interna e a confiabilidade teste-reteste foram consideradas satisfatórias (ATUN-EINY *et al.*, 2017).

O questionário de Hábitos Motores (MOHAB) abrange extensivamente as habilidades motoras do bebê e o ambiente contexto do desenvolvimento motor em

quatro seções. “Retrato do desenvolvimento motor do seu bebê” inclui quatro itens sobre as habilidades motoras do bebê relacionado à postura (por exemplo, sentado) e a data de obtenção dos marcos motores. “Preferências de posicionamento” inclui quatro itens, nos quais os pais indicam a preferência de posição de seu bebê quando acordado e durante o sono. A seção “Atividades Motoras” inclui cinco itens relacionados às atividades pais – bebês (por exemplo, aulas). E, por fim, a seção “Ambiente Doméstico” inclui cinco itens relacionados a aspectos físicos, características da casa ou ambiente em que essa criança e sua família vivem.

4.3 Procedimentos

As mães convidadas foram esclarecidas pessoalmente ou virtualmente pela pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa bem como sobre os aspectos éticos da mesma. No caso de contato virtual da pesquisadora com a participante, o TCLE foi enviado e reenviado com as devidas assinaturas por e-mail ou *WhatsApp*, conforme a conveniência da participante. Os questionários puderam ser respondidos em papel impresso ou em documento digital por meio de um computador. Para responder aos questionários, a pesquisadora agendou um horário e local em comum, em que acompanhou presencialmente a participante durante o preenchimento dos questionários, a fim de sanar as dúvidas que poderiam surgir. O local para participação na pesquisa foi sempre de preferência da participante ou no laboratório de pesquisa nas dependências do Departamento de Educação Física da Unesp, no campus de Rio Claro ou nas dependências da escola frequentada pelo (a) filho(a). Alternativamente, o preenchimento dos questionários poderia ser realizado virtualmente por meio de plataformas como o *Google Meet*, *Zoom* etc. O tempo para o preenchimento dos questionários era de aproximadamente de 40 minutos. Se a participante preferisse, a pesquisadora poderia auxiliar na leitura das questões e esclarecer as alternativas de respostas.

4.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica (*Google Planilhas*) e depois exportados para análise estatística e confecção de gráficos e tabelas. Estatísticas descritivas foram realizadas para caracterização da amostra.

Correlações de *Spearman* foram utilizadas para estabelecer o valor absoluto do coeficiente entre duas variáveis (*i.e.*, das seções de cada questionário: PB-MD e MOHAB).

4.5 Cronograma de coleta

O cronograma de coleta de dados apresenta as ações que a pesquisadora adotou para obter acesso às mães participantes da pesquisa.

CRONOGRAMA DE COLETA			
MES	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES	CONCLUSÃO
Janeiro	Abordagem das mães em uma Escola em Cordeirópolis. O contato ocorreu através de uma conhecida que era funcionária dessa escola.	Passamos alguns dias na porta da escola no horário de saída para apresentarmos o projeto para algumas mães e, também, para pegar o contato de cada uma que demonstrasse interesse. Muitas passaram o contato, porém, poucas responderam.	Total de questionários coletados: 4
Fevereiro	Abordagem das mães de amostra por conveniência. E no final do mês, adquirimos a autorização da secretaria de educação.	O total de mães da amostra por conveniência foi de 20 (vinte).	Total: 16 questionários coletados.
Março	Contato inicial com 8 (oito) escolas para dar início às reuniões de apresentação do projeto e possíveis coletas.	Das 8 (oito) escolas, apenas 4 (quatro) deram uma resposta positiva, permitindo uma coleta presencial.	Total de mães que compareceram a coleta presencial: 10 (dez)
Abril	Tentativa de coleta com mais 2 (duas) escolas.	Das duas escolas, apenas 10 (dez) mães participaram da pesquisa.	Total: 10 (dez) mães coletadas presencialmente.
Maiο	Nesse mês não teve tentativa de coleta.		
Junho	Tentativa de coleta com duas escolas e mais algumas mães de amostra por conveniência.	Das escolas, não obtive resposta positiva sobre a possibilidade de apresentação do projeto, por conta da falta de horário nas agendas escolares (Festa Junina).	Das mães da amostra por conveniência, 15 (quinze) concordaram em responder os questionários de forma online.
Julho	Nos dias 30 de Junho e 1 de Julho foram coletadas mais 10 (dez) mães, sendo 5 (cinco) presencial e 5 (cinco) de modo online.		Total de questionários coletados: 10 (dez).

5 RESULTADOS

5.1 Questionário sociodemográfico

Os dados do questionário sociodemográfico foram sumarizados em tabelas para caracterizar o perfil das participantes em termos de quantidades absolutas e relativas.

A Tabela 1 apresenta as respostas das mães ao questionário sociodemográfico com relação ao sexo do seu filho. A quantidade de filhos e filhas ficou igual para ambos os sexos.

Tabela 1: Distribuição dos valores absoluto e relativo do sexo do bebê.

Categoria	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Feminino	25	50
Masculino	25	50

FONTE: Elaborada pela autora

A Tabela 2 apresenta as respostas das mães com relação a própria idade. A maioria das participantes se encontram na faixa etária que vai dos 25 aos 40 anos.

Tabela 2: Distribuição dos valores absoluto e relativo da idade da mãe.

Categoria	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
18 a 24 anos	6	12
25 a 30 anos	17	34
31 a 40 anos	23	46
41 +	4	8

FONTE: Elaborada pela autora

A Tabela 3 apresenta a distribuição de respostas das mães com relação a cor ou raça que identificam em si mesmas. A maioria se declarou ser de cor ou raça branca.

Tabela 3: Distribuição do número e porcentagem de cor ou raça.

Categoria	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Preta	8	16
Branca	38	76
Parda	3	6
Amarela	1	2

FONTE: Elaborada pela autora

A Tabela 4 apresenta as respostas das mães com relação a sua escolaridade. A maioria apresenta, pelo menos, o ensino médio, restando apenas 2 mães com apenas o ensino secundário (ensino fundamental). De interesse, as participantes recrutadas e que concordaram em participar da pesquisa apresentam alto grau de escolaridade.

Tabela 4: Distribuição do número e porcentagem de escolaridade.

Categoria	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Ensino Secundário	2	4
Médio Completo	15	30
Superior Completo	27	54
Pós-graduação	6	12

FONTE: Elaborada pela autora

A Tabela 5 apresenta as respostas das mães com relação a renda familiar, seja apenas dela ou de quem mais vive com ela ou tem participação ativa na família. Observa-se que a maioria tem uma renda familiar de dois a cinco salários-mínimos, em valores reais é de aproximadamente de R\$2.424 a R\$6.060,00.

Tabela 5: Distribuição do número e porcentagem de renda familiar.

Categoria	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Um salário-mínimo	5	10
Um a dois salários-mínimos	3	6
Dois a cinco salários-mínimos	26	52
Não sabe informar	1	2

FONTE: Elaborada pela autora

A Tabela 6 apresenta as respostas das mães com relação à qual é o filho participante da pesquisa. Observa-se que a maioria das mães responderam à pesquisa tendo como base a criação do seu primeiro filho.

Tabela 6: Distribuição do número e porcentagem de qual é o filho participante da pesquisa.

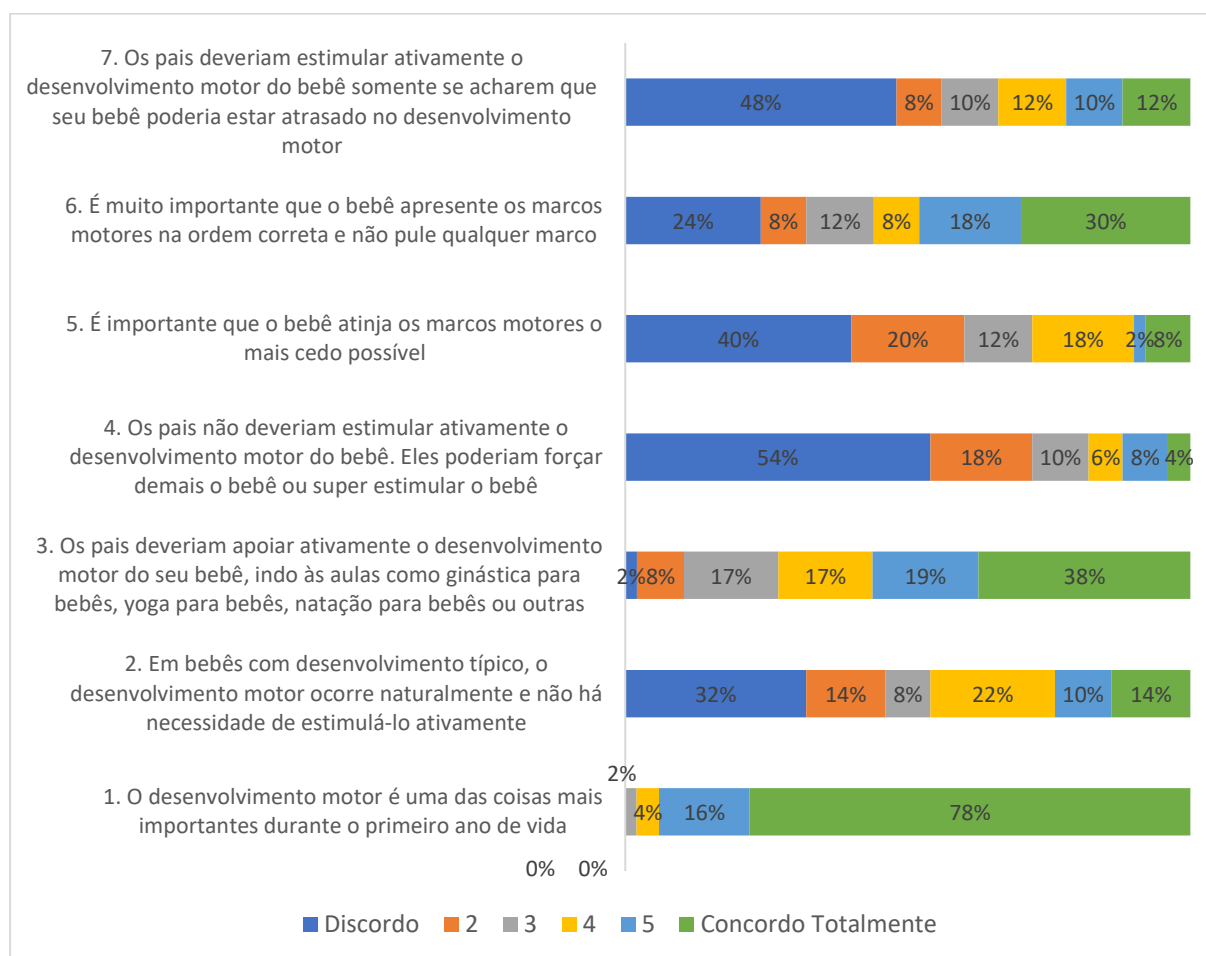
Categoria	Valor Absoluto	Valor Relativo (%)
Primeiro Filho	32	64
Segundo Filho	13	26
Terceiro Filho	5	10

FONTE: Elaborado pela autora

5.2 Crenças parentais no desenvolvimento motor (PB – MD)

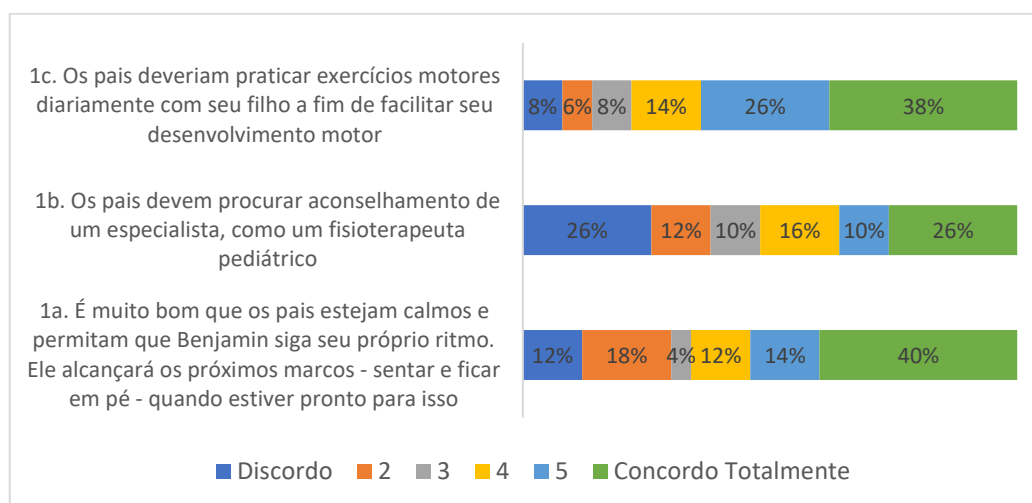
A Figura 1 apresenta a porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação ao desenvolvimento motor de seus filhos. As mães consideram muito importante o fato de o bebê ter um bom desenvolvimento motor no primeiro ano de vida.

Figura 1 - Porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação ao desenvolvimento motor de seus filhos.



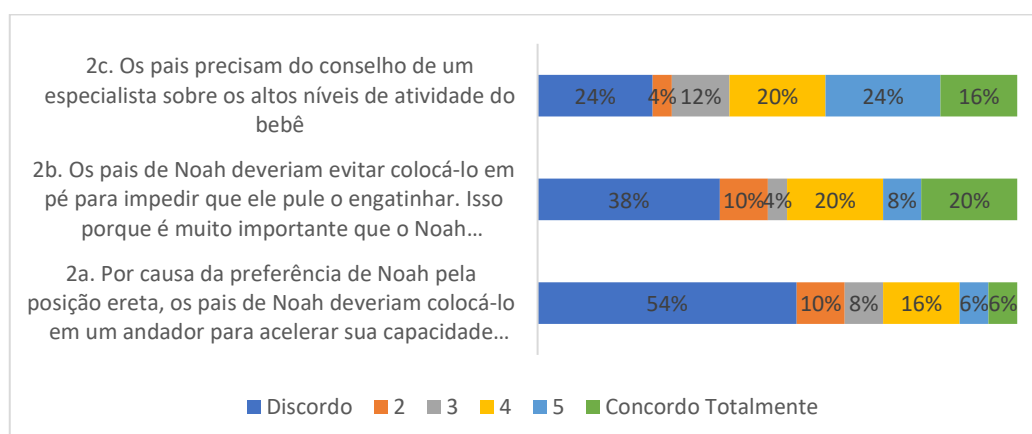
A Figura 2 apresenta a porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação as crenças parentais quando lhes é apresentado um caso fictício (caso Benjamin). A figura apresenta que de maneira prevalente (38%) as mães acreditam ser importante a prática de exercícios motores diariamente com os seus filhos a fim de facilitar o desenvolvimento motor dos mesmos. Quando assunto é sobre a importância de um aconselhamento externo de um especialista a resposta das mães se apresenta de maneira bastante difusa. Entretanto, para a maioria das mães (40%), é importante que os pais estejam calmos e se desenvolvam no seu próprio ritmo.

Figura 2: Porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação a descrição de caso 1 (Benjamin) sobre crenças parentais.



A Figura 3 apresenta a porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação as crenças parentais quando lhes é apresentado um caso fictício (caso Noah). A figura apresenta que 24% das mães julgam importante que os pais busquem de conselhos de um especialista. Quando o assunto está relacionado com o engatinhar, 38% das mães julgam importante que essa fase do desenvolvimento não seja pulada. E 54% das mães acreditam que colocar a criança em um andador por causa da preferência de Noah pela posição ereta seja uma boa escolha.

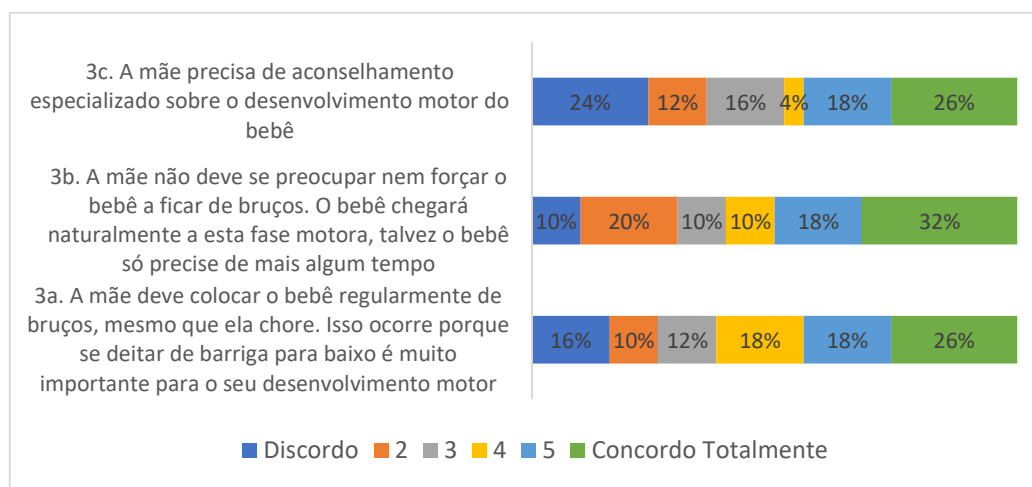
Figura 3: Porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação a descrição de caso 2 (Noah) sobre crenças parentais.



A Figura 4 apresenta a porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação as crenças parentais quando lhes é apresentado um caso fictício (caso Amy). A figura apresenta que 26% das mães julgam

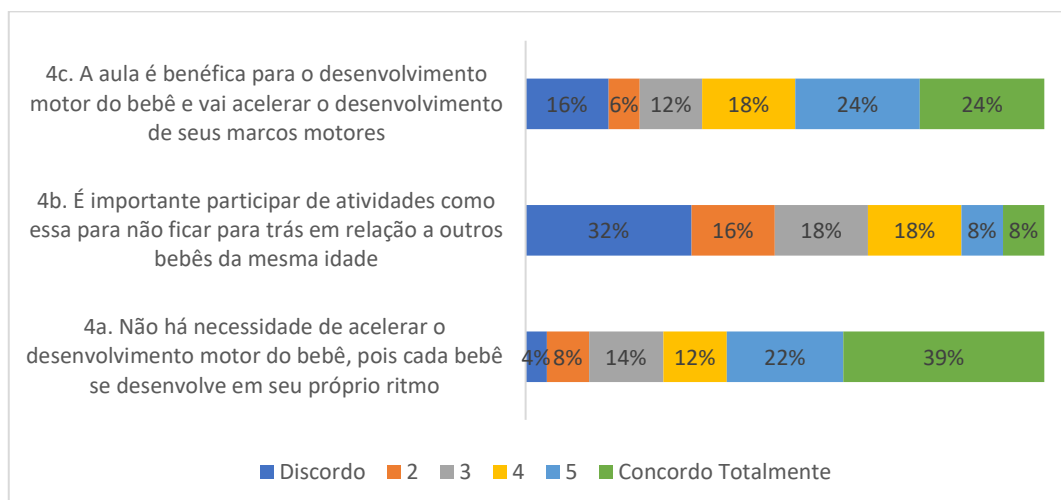
necessário que a mãe receba aconselhamento especializado sobre o desenvolvimento motor do bebê. Para as mães (32%) não se deve forçar o bebê a ficar de bruços, o bebê chegará a essa fase de maneira natural, independente se ele necessite de mais tempo que outros bebês. E 26% das mães acreditam que devam colocar os seus bebês em posição de bruços, mesmo que a posição não agrade ao bebê, pois elas acreditam que essa posição seja fundamental para o desenvolvimento dessa criança.

Figura 4: Porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação a descrição de caso 3 (Amy) sobre crenças parentais.



A Figura 5 apresenta a porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação as crenças parentais quando lhes é apresentado um caso fictício sobre a prática de uma aula de yoga. A figura apresenta que 24% das mães julgam que a aula pode ser benéfica para o bebê e que poderá acelerar o desenvolvimento de seus marcos motores, assim como 32% também entendem que é importante que os bebês participem de atividades como essa para que não fiquem atrás em relação aos bebês de mesma idade. Entretanto quando se é questionado se existe a necessidade de acelerar o desenvolvimento motor do bebê, 39% das mães pontuam que não existe essa necessidade, pois cada bebê tem o seu próprio desenvolvimento. Esse dado chama a atenção, pois existe aqui uma pequena contradição.

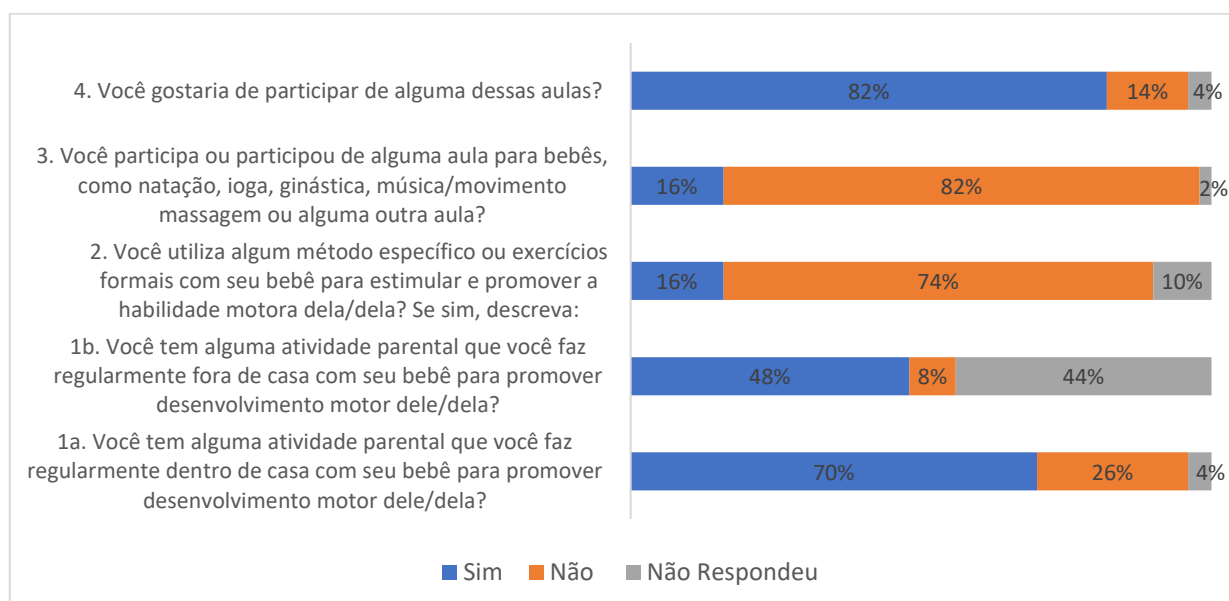
Figura 5: Porcentagem de participantes que discordam e concordam totalmente na escala Likert de seis pontos com relação a descrição de caso 4 (mãe e a aula de yoga para bebês) sobre crenças parentais.



5.3 Hábitos motores (MOHAB)

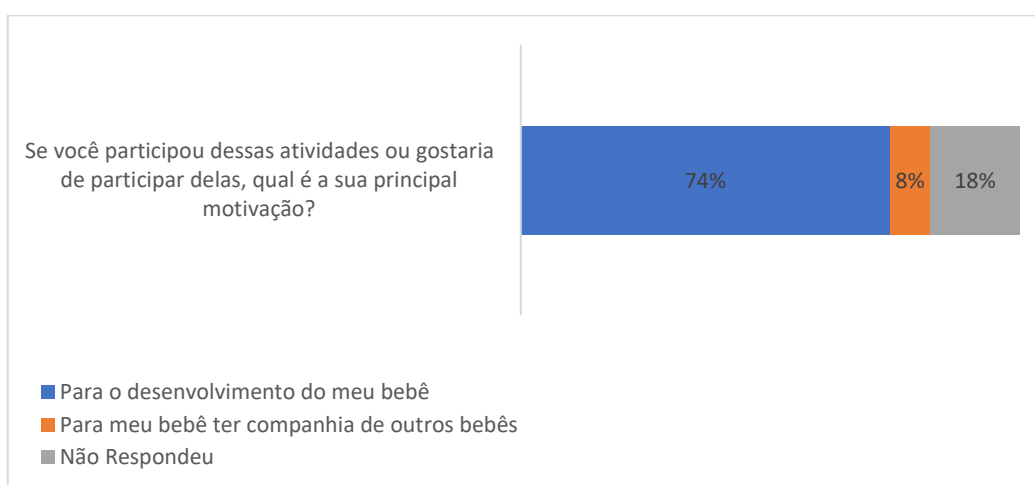
Na Figura 6, a maioria das mães (70%) respondeu que fazem algum tipo de atividade parental com seu filho(a), ou seja, estimulam seu filho(a) dentro de casa. Contudo, quando questionadas se realizam alguma atividade parental ao ar livre, um grupo respondeu que sim e outro não respondeu deixando a resposta em branco. A maioria das mães não utiliza qualquer método específico de estimulação ou exercícios formais com seus bebês.

Figura 6: Porcentagem de participantes sobre a realização ou não de atividades ou atitudes de hábitos motores diários adotados com seus filhos(as).



Com relação à questão relacionada a “aula para bebês” (Figura 7), as mães foram questionadas sobre sua possível participação nessas aulas e o(s) motivo(s) pelo(s) qual participariam das aulas. A maioria das mães nunca participou de nenhuma aula para bebês e a mesma porcentagem respondeu que gostaria de participar de algum tipo de aula. Já a motivação dessas mães para participar dessas aulas seria, principalmente, para o desenvolvimento do bebê.

Figura 7: Porcentagem de participantes com relação à motivação para que seus filhos(a) participem das atividades motoras para bebês.



6 DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar e correlacionar as crenças e práticas parentais nos primeiros meses de vida da criança. Estes dados foram obtidos através das respostas contidas, principalmente, em dois questionários, a saber: Questionário de Crenças e Práticas Parentais (PB – MD) e Questionário de Hábitos Motores (MOHAB).

As teorias que estudam o desenvolvimento humano, por diferentes caminhos, enfatizam a dependência dos âmbitos físico-motor, cognitivo, afetivo- emocional e social. (Ferrari, 2014). Por isso, inicia-se a análise retomando-se a ideia de que as crenças e práticas parentais têm um papel fundamental no desenvolvimento motor infantil, influenciando diretamente a forma como os pais estimulam ou não o desenvolvimento de seus filhos.

Em decorrência dessa ideia sobre o desenvolvimento humano, considera-se o primeiro ano de vida como um período fundamental no desenvolvimento infantil, uma vez que durante essa fase ocorrem transições nas instâncias física, cognitiva, emocional e social. É um momento em que a criança explora e aprende sobre o mundo ao seu redor, estando assim, receptivas e estimuladas.

Assim, levando-se em conta esses dois aspectos complementares (dependência das instâncias do desenvolvimento e importância das experiências no primeiro ano de vida), demonstra-se a relevância da compreensão dessas crenças e práticas parentais e os hábitos motores da criança em seu primeiro ano de vida.

Retoma-se assim o primeiro e segundo objetivos específicos: (1) identificar e analisar possíveis padrões e tendências entre as crenças parentais sobre o desenvolvimento motor infantil nos primeiros meses de vida da criança e as práticas nesse período; e (2) identificar os hábitos motores da criança em seus primeiros meses de vida.

Para tal identificação e análise, utilizamos dois questionários específicos para cada área, o primeiro chamado Questionário de Crenças Parentais sobre o Desenvolvimento Motor Infantil (PB – MD) e o segundo, Questionário de Hábitos Motores (MOHAB).

Para a primeira análise, recortamos do PB – MD uma questão que faz parte da primeira seção intitulada “Pensamentos e ideias sobre o desenvolvimento motor e

parentalidade” que inclui sete declarações com as quais a mãe declara sua concordância em uma escala de 6 (seis) pontos, sendo 1 (um) discordo totalmente e 6 (seis) concordo totalmente.

Nesse ponto, observou-se que as mães destacaram a importância da ordem correta dos marcos motores, mas que cada criança tem seu próprio ritmo para alcançá-los. Ou seja, existe uma ideia de estímulo em uma frequência “saudável” para o bebê e a noção de que cada criança se desenvolve no seu próprio ritmo.

Essa ideia respalda o fato de as mães darem muita importância para os estímulos dados as crianças, pois a liberdade de movimento e material para estimulação, são práticas reconhecidas na literatura como importantes para o desenvolvimento infantil e, tudo isso, engloba práticas como colocar a criança no chão, dar brinquedos variados, colocar a criança de pé com apoio, e que favorecem o surgimento de marcos motores, como por exemplo, quatro apoios, engatinhar e andar (GURALNICK, 2006).

Esse pensamento corrobora com estudos que afirmam sobre ter acompanhamento para um bom desenvolvimento da criança desde o nascimento, já que o desenvolvimento infantil é parte fundamental do desenvolvimento humano e tem destaque nos primeiros anos de vida (FRASER MUSTARD, 2009).

Esse pensamento é essencial para uma condição infantil saudável, pois leva mães a um entendimento sobre as características e necessidades próprias da infância, decorrentes desse processo, favorecendo ainda mais os cuidados e desenvolvimento diário da criança. (MELLO *et. al.*, 2014) É importante destacar também que cada criança segue seu próprio ritmo, mas é fundamental oferecer um ambiente estimulante e de apoio para que esta possa alcançar seu potencial.

E com isso, observa-se através das respostas aos questionários que as mães levam em consideração também a necessidade de diferentes tipos de estímulos, o que nos leva a diferentes ambientes, corroborando com estudos que destacam o ambiente familiar como agente principal no desempenho do desenvolvimento da criança (BORNSTEIN; TAMIS-LEMONDA, 2011).

O ambiente engloba as atividades e estímulos passados à criança. Independente de diferentes práticas, a partir de suas crenças, as mães acreditam que o estímulo é importante, mesmo que o bebê já tenha um bom desenvolvimento. Esses fatores estão relacionados a uma valorização do momento de estimulação ou lazer de seus filhos em casa e em outros ambientes.

As figuras 2, 3 e 4 trazem as respostas de histórias com cenários realistas seguidos de depoimentos que representam possíveis interpretações e abordagens, apresentadas na seção 2 intitulada “Descrição de casos”. São quatro histórias que abordam assuntos como ritmo de desenvolvimento no bebê, exercícios motores diários para estimular o bebê, a necessidade ou não de aconselhamento de um especialista, aparecimento e ordem dos marcos motores e posições que os bebês experimentam que são importantes ou não para o desenvolvimento da criança.

A figura 2, que traz a descrição do caso 1 apresentado no questionário, nos mostra que quando as mães, questionadas sobre a prática de exercícios motores diários e a ideia de que o filho se desenvolve em seu próprio ritmo, essas concordam totalmente com as questões apontadas acima. Destaca-se que, quando questionadas sobre a possibilidade de os pais procurarem aconselhamento de um especialista, a mesma porcentagem de mães concordou e discordou totalmente sobre a afirmação.

É conhecida na literatura a importância dos estímulos recebidos, principalmente nos primeiros meses de vida e que eles possibilitam a aquisição de habilidades que se constituirão a base para a aquisição de novas habilidades no futuro. Contudo, o equilíbrio deve ocorrer entre o fornecimento de estímulos e o desenvolvimento individual. Conectando essa questão às respostas contidas na figura 3, percebe-se que, tratando-se de acompanhamento médico especializado, as mães concordam totalmente em ter acesso a esse profissional.

O primeiro médico que vê a criança é o pediatra que tem a oportunidade de fazer um acompanhamento longitudinal com a criança e sua família. Isso faz com que esse profissional tenha uma posição importante diante do desenvolvimento da criança, podendo detectar por exemplo, avanços ou atrasos no desenvolvimento da mesma (BLANK, 2005). Então, para que as avaliações sejam eficientes, o profissional precisa acompanhar continuamente o desenvolvimento da criança, independentemente de o desenvolvimento ser bom ou ruim.

Na figura 3 quando questionado sobre a possível utilização de andadores para bebês, observou-se que 54% das mães concordam que deveriam colocar os bebês em andadores. No entanto, observa-se que a literatura aponta divergências sobre essa prática. Chagas e colaboradores (2011), investigaram as crenças sobre o uso do andador com vinte e seis pais da capital mineira, divididos em dois grupos, quais sejam, os que colocam e os que não colocam seus filhos no equipamento. Segundo os autores, a opinião dos pediatras destacando os possíveis efeitos negativos do andador, influenciou

os pais do grupo que não colocou seus filhos no andador. Biasoli-Alves e colaboradores (1997) afirmam que as mães a partir da década de 1980 apresentam atitudes e crenças baseadas na busca científica de orientação, respaldadas em livros, artigos de revistas ou conselhos de pediatras e psicólogos.

Por outro lado, para as questões que configuram aparecimento de marcos motores e sua ordem e, também, o fato de super estimular ou não os filhos, as mães aparentam discordar sobre a possibilidade de o filho alterar a ordem de aquisição de marcos motores no sentido de não se importarem com essa ordem e enfatizam, mais uma vez, a opinião de que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento.

Do mesmo modo, a configuração de repostas apresentadas no gráfico da figura 4, demonstra que, com relação a uma intervenção prática por parte da mãe da criança (Caso 3, Amy) que não deixa a filha em uma posição (bruços) considerada importante para o desenvolvimento de habilidades, pois a criança chora e agita quando se encontra de bruços, elas agem sobre o argumento de que o bebê chegará naturalmente a esta fase motora.

A Figura 5 demonstra a análise do último caso que aborda a participação ou não de mães e bebês em aulas para bebês como aulas de Yoga. Neste item, observou-se que um grupo de mães (32%) julga importante a participação de seus bebês em atividades similares, entretanto a prática da yoga parece não ser tão importante assim para as mães avaliadas, o que pode ser justificado pelo contexto cultural brasileiro, em que a prática da Yoga, especialmente para bebês e crianças, não é entendida como uma prática físico-motora, como parece ocorrer nas sociedades orientais.

No entanto, na segunda parte da análise, foi recortada uma questão do Questionário de Hábitos Motores que se encaixa na seção 3 intitulada “Atividades Motoras”, que aborda uma possível realização prática por parte das mães de atividades parentais com seus filhos buscando promover o seu desenvolvimento motor.

Estudos mostram que a qualidade do ambiente doméstico é crucial para o desenvolvimento da criança, sendo influenciado pela promoção do cuidado e atenção dos pais, juntamente com suas crenças que podem induzir as atividades parentais (GOMES *et. al.*, 2017; BORNSTEIN & TAMIS-LEMONDA, 2010). Uma explicação possível para a preferência das mães em estimular seus filhos dentro de casa é o fato de que as práticas mais valorizadas no primeiro ano de vida, de acordo com estudos, são o brincar com a criança e oferecer brinquedos. Essas atividades são vistas como preferidas e viáveis no ambiente doméstico nesse período do desenvolvimento. Essas

ações, por meio da exploração e percepção, proporcionam estímulos que favorecem o desenvolvimento motor (SOARES, 2015).

Lembra-se que o presente estudo não teve o objetivo de encontrar ou demonstrar a associação entre as crenças e práticas parentais e o desenvolvimento infantil, mas investigar e correlacionar quais são as crenças e práticas parentais nos primeiros meses de vida da criança, identificando e analisando possíveis padrões e tendências entre as crenças parentais sobre o desenvolvimento motor nos primeiros meses de vida da criança e as práticas nesse período, bem como a identificação dos hábitos motores da criança nos primeiros meses de vida.

Esse estudo também propõe como objetivo específico, correlacionar as práticas parentais e níveis educacional e socioeconômico dos pais para, possivelmente, identificar variações. Ou seja, qual tipo de correlação as práticas estabelecem de acordo com essas variáveis.

O questionário sociodemográfico apresenta essas variáveis (nível educacional e nível socioeconômico) com as respostas das mães, permitindo identificar em quais situações essas mães se encaixam. A tabela 4, que identifica as respostas das mães com relação ao seu nível de escolaridade, nos mostrou que a maioria tem, pelo menos, o ensino médio, restando apenas 2 mães que fizeram apenas o ensino fundamental.

Esse dado indica que a maioria das mães teve oportunidade de estudar se mantendo dentro da média (49%) de brasileiros que completaram o ensino médio (IBGE, 2020). Já a tabela 5 apresenta as respostas das mães com relação a renda familiar. Observa-se que a maioria tem uma renda familiar de dois a cinco salários-mínimos, o que hoje (2023) é aproximadamente entre R\$2.424 a R\$6.060, o que as coloca na média salarial brasileira que, de acordo com a pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizada em 2022, o valor se encontra em R\$2.900.

Como apontado por Correa e colaboradores (2018) e Kobarg e colaboradores (2011), o nível de escolaridade é um fator consistente apontado para explicar as diferenças entre crenças parentais no desenvolvimento da criança. De maneira geral, os resultados encontrados foram próximos, não sendo possível identificar diferenças estatísticas de escolaridade e renda entre as participantes que responderam aos questionários. Assim, para os nossos dados, as práticas parentais podem não terem sofrido influências do contexto em que as mães residem e do perfil sociodemográfico.

Segundo Defilipo et al. (2012), as mães com maior nível de instrução, maior renda, tem maior acesso a informações e melhor conhecimento sobre o processo de

desenvolvimento de seus filhos, o que pode contribuir positivamente para as oportunidades de estimulação disponíveis em seus lares. Em um estudo de Martins et al. (2011) envolvendo 606 mães, sendo 307 residentes em municípios de pequeno porte e 299 em seis capitais, identificou-se que a escolaridade influencia tanto na frequência de estimulação quanto na sua valorização. Quanto maior a escolaridade das mães, mais elas afirmavam o cuidado da estimulação e mais valorizavam esse cuidado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou investigar e correlacionar as crenças e práticas parentais nos primeiros meses de vida da criança. A maioria das mães acredita que estimular ativamente o bebê é fundamental, assim como o conhecimento dos marcos motores e a importância de o bebê atingir no momento correto. Existe uma crença que os bebês apresentam o desenvolvimento motor de maneira natural, embora em sua maioria as mães expressem a necessidade de estímulos adicionais a criança. As mães se divergem, quando questionadas sobre a necessidade de um acompanhamento ou aconselhamento por um profissional especialista, refletindo a complexidade inerente ao estabelecimento das crenças parentais. De maneira geral as mães promovem práticas de alguma atividade parental em domicílio para promover o desenvolvimento motor dos bebês. Não foram encontradas diferenças com as variáveis destacadas, visto que a amostra se encontrava no mesmo nível educacional e socioeconômico.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, BN. 1998. *The family: a Sociological Interpretation*. New York: Harcourt Brace.
- ADOLPH, K. E.; KARASIK, L. B.; TAMIS-LEMONDA, C. S. Motor skills. In: BORNSTEIN, M. H. (Ed.). **Domains of Development Across Cultures**. Hillsdale, NJ: Erlbaum v.1, 2010. p. 61–88. (Handbook of Cross-Cultural Development Science).
- ATUN-EINY, O.; OUDGENOEG-PAZ, O.; VAN SCHAİK, S. D. M. Parental beliefs and practices concerning motor development: testing new tools. **European Journal of Developmental Psychology**, v. 14, n. 5, p. 556-604, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405629.2016.1263563>.
- BLANK, Danilo. Controle de injúrias sob a ótica da pediatria contextual. **Jornal de Pediatria**, v. 81, p. s123-s136, 2005.
- BORNSTEIN MH, TAMIS-LEMONDA CS. Parent-infant interaction In: Bremner JG, Wachs TD. *Blackwell Handbook of Infant Development*. Malden, MA: Blackwell Publishing; 2010. p. 458-82.
- BIASOLI-ALVES ZMM, Caldana RHL, Silva MHGFD. Práticas de educação da criança na família: a emergência do saber técnico-científico. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**. 1997;7(1):49-62.
- BRADLEY, R. H., Corwyn, R. F., McAdoo, H. P., & García Coll, C. (2001). **The home environments of children in the United States part I: Variations by age, ethnicity, and poverty status**. *Child development*, 72(6), 1844-1867
- BRAZ, M. P.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200002>.
- BREMNER, J. Gavin; WACHS, Theodore D. (Ed.). *The Wiley-Blackwell Handbook of Infant Development, Volume 1: Basic Research*. John Wiley & Sons, 2011.
- BRONFENBRENNER, U. Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. **Developmental Psychology**, v. 22, p. 723-742, 1986.
- BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre Artmed, 2002.

_____. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development, Volume 1, 5th ed.** Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons Inc, 1998. p. 993-1028.

CALDWELL, B. M.; BRADLEY, R. H. **Home Observation for Measurement of the Environment: Administration Manual.** 3th. Arkansas: University of Arkansas, 2001.

CDC. National Center on Birth Defects and Developmental Disabilities, Centers for Disease Control and Prevention. **Módulo 2: compreendendo os marcos do desenvolvimento infantil,** 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/watchmetraining/module2.html>>. Acesso em: 3 jan. 2023.

CHAGAS PSC, Mancini MC, Tirado MGA, Megale L, Sampaio RF. Crenças sobre o uso do andador infantil. **Rev Bras Fisioter.** 2011;15(4):303-9.

CORREA, W. *et al.* Crenças sobre práticas parentais em crianças em famílias de crianças com atraso no desenvolvimento. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 3, n. 1, p. 21-32, 2018. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEPA/article/view/1205/1078>. Acesso em: 5 dez. 2022.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting Style as Context: An Integrative Model. **Psychological Bulletin**, v. 113, p. 487-496, 1993.

DELVAN, J.; SESTI BECKER, A. P.; BRAUN, K. Fatores de Risco no Desenvolvimento de Crianças e a Resiliência: Um Estudo Teórico. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 2, 2010.

DEFILIPO EC, Frônio JS, Teixeira MTB, Leite ICG, Bastos RR, Vieira MT, et al. Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor. **Rev Saúde Pública.** 2012;46(4):633-41.

DORALP, S.; BARTLETT, D. J. Environmental Opportunities Questionnaire: development of a measure of the environment supporting early motor development in the first year of life. **Disability and Rehabilitation**, v. 35, n. 20, p. 1692-1697, 2013. DOI: <https://doi.org/10.3109/09638288.2012.751133>.

FRASER MUSTARD, J. Desenvolvimento humano precoce-Equidade desde o início-América Latina. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 7, n. 2, pág. 639-680, 2009.

GABBARD, C.; CAÇOLA, P.; RODRIGUES, L. P. A new Inventory for Assessing Affordances in the Home Environment for Motor Development

(AHEMD-SR). **Early Childhood Education Journal**, v. 36, n. 1, p. 5-9, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10643-008-0235-6>.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3a. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GOMES, Alcilene Maria et al. Parental practices and beliefs on motor development in the first year of life. **Fisioterapia em Movimento**, v. 30, p. 769-779, 2017.

GOODNOW, J. Parents' ideas, childrens' ideas: correspondence and divergence. In: SIGEL, I. E., *et al.* (Eds.). **Parental belief systems: the psychological consequences for children**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1992. p. 293-317.

GURALNICK, Michael J. Influências da família no desenvolvimento inicial: Integrando a ciência do desenvolvimento normativo, risco e incapacidade e intervenção. **Manual de desenvolvimento da primeira infância**, p. 44-61, 2006.

HARKNESS, S.; SUPER, C. M. Introdução. In: HARKNESS, S. e SUPER, C. M. (Eds.). **Os Sistemas Culturais dos Pais Crença: suas origens, expressões e consequências**. NewYork: Guilford, 1992a. p. 1-23.

HARKNESS, S.; SUPER, C. M. Parental ethnotheories in action. **Parental belief systems: The psychological consequences for children, 2nd ed.** Hillsdale, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates, Inc, 1992b. p. 373-391.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6ª. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HESS, R. D., Holloway, S., Price, G. G., & Dickson, W. P. (1982). **Family environments and the acquisition of reading skills: Toward a more precise analysis**. *Families as learning environments for children*, 87-113

HOFFMAN, M. L. Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. **Developmental Psychology**, v. 11, p. 228-239, 1975.

KETSETZIS, M., Ryan, B. A., & Adams, G. R. (1998). Family processes, parent-child interactions, and child characteristics influencing school-based social adjustment. **Journal of Marriage and the Family**, 374-387.

KOBARG, A.; VIEIRA, M. Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300008>.

KOBARG, A. P. R.; SACHETTI, V. A. R.; VIEIRA, M. L. Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 16, n. 2, p. 96-102, 2006. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000200010&nrm=iso. Acesso em: 11 out. 2022.

KOHN, M.; ROSMAN, B. L. A social competence scale and symptom checklist for the preschool child: Factor dimensions, their cross-instrument generality, and longitudinal persistence. **Developmental Psychology**, v. 6, p. 430-444, 1972.

KUTHER, T. L. Understanding human development: approaches and theories. In: KUTHER, T. L. (Ed.). **Lifespan Development in Context: a topical approach**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2019. p. 3-44. Disponível em: https://uk.sagepub.com/sites/default/files/upm-assets/106359_book_item_106359.pdf. Acesso em: 3 jan. 2023.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Investigando as habilidades sociais de pré-escolares com problemas de comportamento. In: VALLE, TÂNIA GRACY MARTINS DO e MAIA, ANA CLÁUDIA BORTOLOZZI (Eds.). **Aprendizagem e Comportamento Humano** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 197-214. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110772/ISBN9788579831225.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LORDELO, E. D. R.; FONSECA, A. L.; ARAÚJO, M. L. V. B. D. Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, 2000.

MACARINI, S. M. *et al.* Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, p. 119-134, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&nrm=iso

MARTINS GDF, Vieira ML, Seidl-de-Moura ML, Macarini SM. Influência do apoio social sobre crenças e práticas maternas em capitais e pequenas cidades brasileiras. **Psicol Refl Crit**. 2011;24(4):692-701.

MARTINS, M. D. F. D. *et al.* Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300007>.

MELLO, Débora Falleiros de et al. A segurança da criança na perspectiva das necessidades essenciais. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 22, p. 604-610, 2014.

MOURA, M. L. S. D. *et al.* Conhecimento sobre desenvolvimento infantil em mães primíparas de diferentes centros urbanos do Brasil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 3, p. 421-429, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300004>.

MURTA, T.D. Crenças e Práticas parentais de estimulação do desenvolvimento infantil: fatores associados e efeitos de uma intervenção psicossocial. Dissertação Mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 2018
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PNAD EDUCAÇÃO 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **ibge.gov.br**, 2020.
 <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de,4%25%20entre%202018%20e%202019.>> Acesso em: 11/06/23

RIBEIRO, D. G.; PEROSA, G. B.; PADOVANI, F. H. P. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, 2014.

RODRIGO, M. J.; JANSSENS, J. M. A. M.; CEBALLOS, E. Do children's perceptions and attributions mediate the effects of mothers' child-rearing actions? **Journal of Family Psychology**, v. 13, p. 508-522, 1999.

RUELA, S. F.; MOURA, M. L. S. D. Um estudo do nicho de desenvolvimento de um grupo de crianças em uma comunidade rural. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 315-324, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200012>.

SCHARF, R. J.; SCHARF, G. J.; STROUSTRUP, A. Developmental Milestones. **Pediatrics in Review**, v. 37, n. 1, p. 25-38, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1542/pir.2014-0103>.

SILVA, R. A.; MAGALHÃES, C. M. C. Crenças sobre práticas: estudo sobre mães primíparas de contexto urbano e não-urbano. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 1, p. 39-50, 2011. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.19994>.

SOARES, Ellen Santos et al. Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 279-288, 2015.

SHONKOFF, J. P., Phillips, D. A., & National Research Council. (2000). **Nurturing relationships. In From neurons to neighborhoods: The science of early childhood development**. National Academies Press (US).

SPENCER, L. *et al.* Applying the transtheoretical model to exercise: a systematic and comprehensive review of the literature. **Health Promot Pract**, v. 7, n. 4, p. 428-43, 2006.

SUIZZO, M.-A. French parents' cultural models and childrearing beliefs. **International Journal of Behavioral Development**, v. 26, n. 4, p. 297-307, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1080/01650250143000175>.

THELEN, E. Development as a Dynamic System. **Current Directions in Psychological Science**, v. 1, n. 6, p. 189-193, 1992. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/1467-8721.ep10770402>

THELEN, E.; SMITH, L. B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action**. Cambridge, MA: The MIT Press, 1994. 376.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE ESTADUAL JÚLIO DE MESQUITA FILHO CAMPUS DE RIO CLARO

Instruções: Este questionário faz parte da pesquisa intitulada “Crenças e práticas parentais sobre o desenvolvimento motor infantil” em nível de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias na Universidade Estadual Paulista – UNESP. Tem como objetivo investigar as crenças e práticas parentais no primeiro ano de vida da criança, com isso, a investigação dos fatores sociodemográficos se torna importante. Para isso, contamos com a sua colaboração, de forma espontânea, para responder aos itens abaixo de forma atenciosa e sincera. Caso não encontre uma resposta que lhe sirva, procure escolher aquela que mais se aproxima da sua avaliação. É importante que você responda todas as questões, não deixando nenhuma em branco. Desde já, agradecemos sua colaboração.

Questionário Sociodemográfico

• 1. SEXO DO BEBÊ:

() Masculino

() Feminino

• 2. IDADE DA MÃE (ANOS): _____

• 3. A SUA COR OU RAÇA É:

() Branca

() Preta

() Amarela

() Parda

() Indígena

• 4. ESTADO CIVIL:

() Solteiro (a)

() Casado (a)

() Divorciado (a) com companheiro (a)

- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Viúvo (a) com companheiro (a)
- Convivente
- União de facto/Vive junto
- Outro: _____

• 5. ESCOLARIDADE:

- Analfabeto
- Sabe ler e escrever
- Ensino primário
- Ensino secundário
- Curso médio completo
- Curso superior completo
- Outro: _____

• 6. RELIGIÃO:

- Católico
- Evangélico
- Espírita
- Outro: _____

• 7. PROFISSÃO:

Sua profissão: _____

Profissão do cônjuge: _____

• 8. RENDA FAMILIAR:

- Até um salário-mínimo (até 1.212)
- De um a dois salários-mínimos (de 1.212 até 2.424)
- De dois a cinco salários-mínimos (de 2.424 até 6.060)
- Acima de cinco salários-mínimos (acima de 6.060)
- Não sei informar.

• 9. TIPO DE DOMICÍLIO:

- Casa
- Casa de vila ou em condomínio
- Apartamento

() Outro: _____

• 10. COM QUEM VIVE ATUALMENTE:

() Cônjuge

() Companheiro

() Filho (a)

() Cônjuge e filho (a)

() Irmão

() Com outras pessoas

• 11. VIVE EM QUE ZONA:

() Rural

() Urbana

• 12. O FILHO PARTICIPANTE DA PESQUISA É:

() O primeiro filho

() O segundo filho

() O terceiro filho

() Outro: _____

• 13. DATA DE NASCIMENTO DO BEBÊ:

DATA EM QUE RESPONDEU O QUESTIONÁRIO:

APÊNDICE II

Questionário de Crenças Parentais sobre o Desenvolvimento Motor Infantil

Caro pai, obrigado por preencher o questionário.

Este questionário é sobre o que você pensa acerca do desenvolvimento infantil e parentalidade. O preenchimento do questionário levará cerca de 20 minutos.

Este questionário é usado em vários países. As ideias e práticas neste questionário são uma reflexão sobre as diferentes práticas utilizadas em diferentes países. Isso não sugere que você devesse estar usando estas práticas com seus bebês.

I. Pensamentos e ideias sobre desenvolvimento motor e parentalidade.

Por favor responda até que ponto você concorda com as seguintes opiniões, circulando uma das alternativas na escala de respostas que varia de **Discordo** (1) a **Concordo Totalmente** (6).

Concordo	Discordo					Totalm ente	
1. O desenvolvimento motor é uma das coisas mais importantes durante o primeiro ano de vida.	1	2	3	4			
	5	6					
2. Em bebês com desenvolvimento típico, o desenvolvimento motor ocorre naturalmente e não há necessidade de estimulá-lo ativamente.				1	2	3	4
	5	6					
3. Os pais deveriam apoiar ativamente o desenvolvimento motor do seu bebê, indo às aulas, como ginástica para bebês, yoga para bebês, natação para bebês ou outras.				1	2	3	4
				5	6		
4. Os pais não deveriam estimular ativamente o desenvolvimento motor do bebê. Eles poderiam forçar demais o bebê ou super estimular o bebê.	1	2	3	4	5		
	6						

- | | | | | | |
|---|--------|--------|--------|---|---|
| 5. É importante que o bebê atinja os marcos motores o mais cedo possível. | 1
6 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 6. É muito importante que o bebê apresente os marcos motores na ordem correta e não pule qualquer marco. | | 1
5 | 2
6 | 3 | 4 |
| 7. Os pais deveriam estimular ativamente o desenvolvimento motor do bebê somente se acharem que seu bebê poderia estar atrasado no desenvolvimento motor. | | 1
5 | 2
6 | 3 | 4 |

II. Descrição de casos

Na descrição dos casos a seguir, você encontrará várias descrições de bebês e pais. Após cada descrição haverá algumas declarações/afirmações. Por favor responda até que ponto você concorda com as afirmações abaixo circulando uma das alternativas da escala de respostas que varia de **Discordo** (1) a **Concordo Totalmente** (6).

1. *Benjamin é um menino de 9 meses. Ele é curioso sobre o seu entorno. Benjamin começou a rolar aos 7 meses. Recentemente ele começou a rastejar para trás. Ele gosta de brincar com seus brinquedos enquanto deitado de costas e de bruços. Ele ainda não se senta ou fica de pé sozinho. Seus pais estão contentes com seu desenvolvimento.*

Concordo	Discordo						Totalmente
	1	2	3	4	5	6	
a. É muito bom que os pais estejam calmos e permitam que Benjamin siga seu próprio ritmo. Ele alcançará os próximos marcos - sentar e ficar em pé - quando estiver pronto para isso.	1	2	3	4	5	6	
b. Os pais devem procurar aconselhamento de um especialista, como um fisioterapeuta pediátrico.	1	2	3	4	5	6	
c. Os pais deveriam praticar exercícios motores diariamente com seu filho a fim de facilitar seu desenvolvimento motor.	1	2	3	4	5	6	

2. *Noah é um menino de 6 meses. Ele é um bebê muito ativo e tenta subir em objetos e pessoas para conseguir ficar em uma postura ereta. Ele quer muito ser segurado na posição em pé.*

Concordo	Discordo						Totalmente
	1	2	3	4	5	6	

- | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| a. Por causa da preferência de Noah pela posição ereta, os pais de Noah deveriam colocá-lo em um andador para acelerar sua capacidade de ficar em pé. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| b. Os pais de Noah deveriam evitar colocá-lo em pé para impedir que ele pule o engatinhar. Isso porque é muito importante que o Noah apresente todos os marcos motores na ordem correta. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| c. Os pais precisam do conselho de um especialista sobre os altos níveis de atividade do bebê. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

3. *Amy é uma menina de 4 meses. Ela não gosta de ficar de bruços enquanto está acordada, e chora e se agita quando está nessa posição. Sua mãe a coloca de costas porque ela não quer que ela chore tanto e quer que ela seja feliz.*

	Discordo						Totalmente
	Concordo						
a. A mãe deve colocar o bebê regularmente de bruços, mesmo que ela chore. Isso ocorre porque deitar-se de bruços é muito importante para o seu desenvolvimento motor.		1	2	3	4	5	6
b. A mãe não deve se preocupar nem forçar o bebê a ficar de bruços. O bebê chegará naturalmente a esta fase motora, talvez o bebê só precise de mais algum tempo.		1	2	3	4	5	6
c. A mãe precisa de aconselhamento especializado sobre o desenvolvimento motor do bebê.		1	2	3	4	5	6

4. *Uma mãe volta com seu bebê de 5 meses da primeira sessão de uma aula de yoga para bebês e compartilha com seu companheiro suas experiências. Ela ouviu falar sobre essa aula de sua melhor amiga e foi para uma aula experimental. Ela conta ao companheiro o que aprendeu na aula, incluindo como fazer alongamentos e exercícios de habilidades motoras com o bebê. Ela quer frequentar esta atividade, mas seu companheiro se opõe.*

	Discordo						Totalmente
	Concordo						
a. Não há necessidade de acelerar o desenvolvimento motor do bebê, pois cada bebê se desenvolve em seu próprio ritmo.		1	2	3	4	5	6

- | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| b. É importante participar de atividades como essa para não ficar para trás em relação a outros bebês da mesma idade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| c. A aula é benéfica para o desenvolvimento motor do bebê e vai acelerar o desenvolvimento de seus marcos motores. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

Ideias sobre parentalidade

1. Os pais têm uma função em apoiar o desenvolvimento motor do seu bebê? Se sim, qual é a sua função?

R: _____

2. Os pais deveriam fazer algo com o bebê e/ou com o ambiente para dar suporte ao desenvolvimento motor do bebê no primeiro ano de vida? Se sim, o que eles deveriam fazer? Por favor elabore.

R: _____

3. Quando você tem perguntas sobre o desenvolvimento motor do seu bebê, a quais fontes de informação você recorre? Por favor responda circulando uma das alternativas da escala de frequência que varia de **Nunca** (1) a **Sempre** (5):

		Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
	Sempre				
a. De suas observações com outros bebês.	5	1	2	3	4
b. Familiares que tenham experiência com bebês.	5	1	2	3	4
c. Opiniões de outros pais com bebês (aproximadamente) da mesma idade.	5	1	2	3	4
d. Especialistas. Por favor mencione que tipo de especialistas você recorre: _____	5	1	2	3	4

e. Informações de livros, por favor mencione o nome do livro: _____	5	1	2	3	4

f. Fóruns na internet sobre bebês. Por favor, mencione o nome do fórum: _____

1

2

3

4

5

g. Páginas de internet sobre desenvolvimento infantil. Por favor, mencione o nome de três sites que você usa com mais frequência:

1 2 3 4 5

Obrigado por preencher o questionário

APÊNDICE III

Questionário de Hábitos Motores (MOHAB)

Caro pai/mãe, as seguintes perguntas dizem respeito aos seus hábitos parentais e aos hábitos motores do seu bebê. Este questionário não inclui necessariamente hábitos que seu bebê deveria ou não ser capaz de realizar.

Um retrato do desenvolvimento motor do seu bebê

Nas perguntas a seguir, por favor indique em quais comportamentos seu bebê já está apresentando e anote a data de início (aproximada) que seu bebê apresentou os marcos motores:

1. Qual é o nível de habilidade do seu bebê de bruços? (você pode escolher mais de uma resposta).

Ainda não gosta de ficar de bruços. Data de início: _____

Rola de volta para a posição de bruços. Data de início: _____

Em quatro apoios de joelhos (pode manter a posição com o apoio das mãos e joelhos, sem tocar o abdômen no chão). Data de início: _____

Engatinha de barriga (bebê se puxa para trás ou para frente por ações dos braços enquanto o abdômen está no chão). Data de início: _____

Engatinha como urso (a criança se move com apoio das mãos e pés, abdômen e joelhos não tocam o chão).

Não se importa/gosta de deitar-se de bruços.

Rola de bruços para a posição de costas. Data de início: _____

Faz as primeiras tentativas de engatinhar.

Engatinha com as mãos e joelhos (a criança se move com o apoio das mãos e joelhos, o abdômen não toca o chão). Data de início: _____

2. Qual é a capacidade de sentar do seu bebê? (você pode escolher mais de uma resposta).

- Ainda não consegue sentar Consegue sentar com apoio (do pai/mãe/almofadas/mobília).

- Consegue sentar sem apoio durante pelo menos 30 segundos.

Data _____ de _____

início: _____

3. Qual é a capacidade do seu bebê de ficar em pé? (você pode escolher mais de uma resposta).

- Ainda não pode ficar de pé. Pode ficar de pé sendo colocado na posição.

- Segura para ficar de pé com a ajuda de móveis ou outros objetos.

Data _____ de _____

início: _____

4. Seu filho já obteve quaisquer outros marcos motores? Se sim, por favor, responda: _____

Preferência de posições

1. Quando seu bebê está acordado, ele/ela passa uma parte do tempo considerável (mais de uma hora e meia por dia no total) em uma das posições descritas abaixo? (Por favor, forneça uma resposta em todas as categorias).

	Nunca parte do tempo	raramente	às vezes	frequentemente	maior enquanto acordado
De costas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De bruços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sentado com apoio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sentado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| independentemente <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| De pé com apoio <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Sendo segurado nos <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| braços / carregado <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Dormir

2. Seu bebê tem uma posição preferida quando dorme? (por favor, escolha uma resposta).

De costas _____

Outros, especifique: _____

De braços

Você embrulha/enrola seu bebê enquanto ele/ela dorme?

sim

não

Seu bebê dorme num saco de dormir?

Sim

Não

3. Quando está acordado, seu bebê fica de braços diretamente no chão ou sobre um acolchoado ou colchão?

Nunca

Frequentemente

Na maioria das vezes

enquanto acordado

Raramente

4. Em qual posição você gostaria que seu bebê ficasse mais do que ele/ela realmente está? (você pode escolher mais de uma resposta)

De costas

De pé

De braços

Sentado

Sendo segurado nos braços

Movendo-se entre as posições, especifique: _____

Nenhum

Atividades Motoras

1. Você tem alguma **atividade parental** que você faz regularmente com seu bebê para promover desenvolvimento motor dele/dela?

Não

Sim

Se sim, descreva: Atividades motoras com o bebê dentro de casa: _____

Atividades motoras com o bebê ao ar livre: _____

2. Você utiliza algum **método específico ou exercícios formais** com seu bebê para estimular e promover a habilidade motora dele/dela?

Não

Sim

Se

sim,

descreva _____

3. Você participa ou já participou de alguma aula para bebês, como natação para bebês, ioga para bebês? (veja a lista abaixo para mais exemplos de aulas para bebês).

Sim

Não

Você gostaria de participar de alguma dessas aulas?

Sim

Não

Para as aulas em que participou, por favor, anote para cada atividade a frequência (por semana) e quando a atividade começou e por quanto tempo estão frequentando ou frequentaram as aulas no total. Deixe em branco, caso não tenha participado.

	Quando começou	Quanto tempo
	Vezez por semana	
Natação para bebês	_____	_____
_____	_____	_____
Ginástica para bebês	_____	_____
_____	_____	_____
Música e movimento	_____	_____
_____	_____	_____
Ioga para bebês	_____	_____
_____	_____	_____
Massagem para bebês	_____	_____
_____	_____	_____

Outro,
especifique: _____

Se você participou dessas atividades ou gostaria de participar delas, qual é a sua principal motivação?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Para o desenvolvimento do meu bebê | <input type="checkbox"/> Ter companhia de outros novos pais |
| <input type="checkbox"/> Para meu bebê ter companhia de outros bebês | <input type="checkbox"/> Outro, descreva:

_____ |

4. Você pratica as seguintes **atividades** em casa?

Para as atividades que você pratica, observe a frequência (por semana). (se você não pratica nenhuma dessas atividades, pode pular esta pergunta).

Vezez por semana

Vezez por semana

- Massagem no bebê:

- Alongamentos de braços e pernas:

- Yoga para bebês:

- Colocar o bebê em posições sentadas:

- Colocar o bebê em pé:

5. Nas duas últimas semanas meu bebê:

- Está parado o tempo todo
- Move-se apenas um pouco e prefere ficar parado
- Move-se principalmente para atingir um alvo
- Está em constante movimento de seus membros sem realmente se engajar em se locomover
- Está quase constantemente engajado em se locomover

Ambiente Doméstico

1. Que tipo de piso você tem em sua casa?

Sala de *Tapete* *Madeira* *Piso laminado*
Estar *Piso frio* *Linóleo* *Outros,*

especifique:

O quarto *Tapete* *Madeira* *Piso laminado*
do bebê *Piso frio* *Linóleo* *Outros,*

especifique:

Você usa equipamentos para bebês regularmente durante as horas acordadas do seu bebê? Por favor, marque se você usa o equipamento e adicione o tempo médio aproximado de uso diário.

Sim eu uso
Tempo médio
isso

Eu não uso
isso

em minutos por dia

Tapete de atividades/espaco com brinquedos

pendurados acima da criança

Cadeira / espreguiçadeira para bebê

Bolsa (*canguru*) para carregar bebê

Cadeira de balanço para bebê

Andador infantil

Cadeira de carro para bebê:

Dentro e fora do carro

Somente no carro

Cadeira de bebê / cadeira alta

Cercadinho para bebê

Pula pula de bebê (balanço jump)

Carrinho de bebê (posição deitada/berço de transporte):

Ambiente interno

Ao ar livre

Carrinho de bebê (posição sentada/carrinho de passeio):

Ambiente interno

Ao ar livre

Outros equipamentos para bebês,
especifique: _____

2. Vestuário

a. Qual foi a temperatura média (aproximadamente) durante as últimas duas semanas?

Ambiente interno _____ Ao ar livre _____

b. Quantas camadas de roupa seu filho(a) costuma usar (nessa época do ano)?

a. Ambiente interno:

- i. Parte superior do corpo 0/ 1/ 2/ 3/ 4 ou mais
- ii. Parte inferior do corpo 1/ 2/ 3/ 4/ 0

b. Ao ar livre:

- i. Parte superior do corpo 0/ 1/ 2/ 3/ 4 ou mais
- ii. Parte inferior do corpo 1/ 2/ 3/ 4/ 0

4. Em qual áreas da casa seu bebê costuma ser colocado para brincar?

Por favor, indique se o seu bebê brinca nesta área, sobre qual superfície ou em qual local nesta área o seu bebê brinca.

Sala de Meu bebê brinca nesta área Meu bebê não brinca nesta área

estar:

Se seu bebê brinca nesta área, onde ele/ela brinca nessa área? (você pode escolher mais de uma resposta):

Superfície ou localização:

- Colchão colchonete para bebês
- Tapete acolchado de atividades para bebês

- Diretamente no chão
- No carpete
- No sofá
- No cercadinho
- Não tem um lugar especial
- Por toda a sala

Tempo:

- Durante todo o dia
- Apenas durante uma parte especial do dia (noites, manhãs, antes e depois das sextas).

**Quarto do
bebê**

Meu bebê brinca
nesta área

Meu bebê não
brinca nesta
área

Não temos um
quarto para o
bebê

Se seu bebê brinca nesta área, onde ele/ela brinca nessa área? (Você pode escolher mais de uma resposta).

Superfície ou localização:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Colchão de bebê | <input type="checkbox"/> No tapete |
| <input type="checkbox"/> Na cama | <input type="checkbox"/> No cercadinho / cercadinho |
| <input type="checkbox"/> Cobertor de atividades | <input type="checkbox"/> Não tem um lugar especial |
| <input type="checkbox"/> Diretamente no chão | <input type="checkbox"/> Por todo o quarto |

Tempo:

- Ao longo do dia inteiro
- Apenas durante uma parte específica do dia (noites, manhãs, antes e depois das sonecas).

Outros

ambiente

quartos

(no

interno):

Não

Sim

Por favor descreva: _____

Varanda:

Sim
 Não

Não temos
varanda

Tempo:

- O ano todo
- Somente quando o clima permite

Quintal:

Sim
 não

Não temos
quintal

Tempo:

- O ano todo Somente quando o tempo permite

Atividades fora de casa (praça, parque, jardim público etc.)

Você costuma passar tempo com seu bebê ao ar livre (por exemplo, em seu jardim, em um jardim público no parque, no parquinho, dando um passeio.

Sim

- Não

Se sim, por favor, explique melhor (onde você vai, com que frequência e onde o bebê fica enquanto vocês estão fora de casa:

Muito obrigado por participar do estudo!

